

REVISTA DE HORTICULTURA

JORNAL DE

AGRICULTURA E HORTICULTURA PRÁTICA

REDIGIDO COM A COLLABORAÇÃO DOS EX.^{MOS} SRS.

J. Barbosa Rodrigues, Conselheiro H. de Beaurepaire Rohan,
Dr. J. M. Caminhoá, L. Caminhoá, Conselheiro G. S. de Capanema, A. B. Forzani,
Dr. C. Jobert, Dr. M. A. da Silva, Dr. Nicoláo J. Moreira, Dr. T. Peckolt, etc., etc.

Publicação mensal com 20 paginas (pelo menos) e numerosas gravuras, intercaladas no texto, representando animaes domesticos, machinas agricolas e plantas novas.

SUMMARIO

Chronica. — Catalogos recebidos.—Rosas novas.—Agricultura.—Da Videira.—Dracœna amabilis.—Dipladenia insignis.—Os legumes novos de 1876.—Calendario do lavrador.—Material agricola.—Novidades floraes para 1877.—Crinolina Paxton.—Retratos de plantas novas.

A assignatura para a Côrte..... 8\$000 por anno
póde ser tomada á rua Vinte e Quatro de Maio 99, ou em casa do Sr. M. R. Oliveira Real, rua do Hospicio 5 A.

A assignatura para as Provincias..... 10\$000 por anno
póde ser tomada nas agencias do correio ou directamente, por meio de carta registrada, com *declaração do valor*, dirigida ao redactor *F. Albuquerque*

CAIXA DÔ CORREIO 418, RIO DE JANEIRO.

RIO DE JANEIRO

NO ESTABELECIMENTO PARA PLANTAS NOVAS E RARAS

Rua Vinte e Quatro de Maio 99 (Engenho-Novo)

1877

NO ESTABELECIMENTO PARA PLANTAS NOVAS E RARAS

DE F. ALBUQUERQUE

No Engenho-Novo — Rua Vinte e Quatro de Maio, 99.

NOTA. — As notas *R. H. pag.*, e *Est.* referem-se á paginas ou estampas da Revista de Horticultura 1º vol.

Alstroemerias diversas (R. H. pag. 143)...	2\$000	Dracena congesta.....	4\$000
Antigonon leptopus (R. H. pag. 113).....	2\$000	» Cooperi.....	4\$000
Aralia Guilfoylei (Est. 32).....	10\$000	» draco.....	3\$000
Araucaria Bidwilli.....	25\$000	» indivisa.....	3\$000
» Cooki.....	20\$000	» inscripta.....	4\$000
» Cunninghamsi.....	30\$000	» lineata.....	3\$000
» excelsa (Est. 9).....	15\$000	» nigrescens.....	4\$000
» Rulei (R. H. pag. 143).....	50\$000	» nigro rubra.....	4\$000
Ceropegia Gardneri (Est. 7).....	1\$000	» surculosa maculata.....	4\$000
Chamocrops excelsa (Est. 5).....	2\$000	Echeveria atropurpurea.....	3\$000
» humilis (Est. 11).....	2\$000	» metallica (Est. 28).....	3\$000
» argentea.....	2\$000	» retusa glauca (R. H. pag. 135)..	3\$000
Café de Bengala.....	2\$000	Evonymus (R. H. pags. 37 e 62) de 500 c..	3\$000
Corynostylis hybanthus (Est. 13).....	5\$000	Gardenia citriodora.....	3\$000
Croton angustifolium giganteum.....	3\$000	» Fortunei.....	2\$000
» cornutum.....	3\$000	Grevillea robusta (R. H. pag. 32).....	1\$000
» fucatum.....	2\$000	Mackaya bella.....	1\$000
» grande.....	5\$000	Mamão laranja (Est. 1).....	5\$000
» Hookerianum.....	4\$000	» vermelho (R. H. pag. 12).....	10\$000
» interruptum.....	5\$000	Passiflora macrocarpa (R. H. pag. 50)....	1\$000
» magesticum (Est. 10).....	4\$000	Romeira amarella (R. H. pag. 34).....	2\$000
» Veitchi.....	4\$000	» anã (R. H. pag. 12).....	2\$000
» Youngii (Est. 12).....	5\$000	Rosa Duchesse of Edimburgh (R.H.pag. 142)	5\$000
» Weismani.....	4\$000	Thalia dealbata (Est. 3).....	5\$000
Dieffenbachias diversas.....	2\$000	Tornelia fragrans (Est. 6).....	10\$000
12 Roseiras nomeadas, em vasos.....	10\$000	25 Roseiras nomeadas.....	18\$000
		Ervilha SUPERLATIVA de Laxton (Est. 22) 30 grammas.....	1\$000

NOVIDADES PARA 1877

Acaba tambem de chegar uma pequena porção de sementes dos mais importantes legumes de que a REVISTA DE HORTICULTURA tratou em seus fasciculos de Outubro e Novembro ultimos, a saber:

Abobora lavrada.....	pacote	200	Feijão d'Aix anão.....	pacote	500
Ervilha Laxton alpha.....	»	500	— Mac-Millan.....	»	500
— Laxton superlative.....	»	500	— manteiga do Mont d'Or.....	»	500
— Laxton supreme.....	»	500	— sabre anão.....	»	500
— Sabre.....	»	500	— — — precoce de Hollanda..	»	500
— verde-esmeralda.....	»	500	— Valentine.....	»	500
— White gem.....	»	500	Nabo amarello de Mont-Magny.....	»	200
Feijão amarello precoce.....	»	500	— pardo do Luc.....	»	200
— — — trepador.....	»	500	Repolho de folhas grossas.....	»	200
— bicolor de Italia.....	»	500	— Refin.....	»	200

Bem como grande sortimento de sementes para hortas e jardins, que se vendem pelos preços do costume.

Collecção n. 1, 25 variedades de flôres annuaes 2\$000. — Col. n. 2, 25 variedades de flôres annuaes 2\$500. — Col. n. 3, 25 variedades de flôres vivazes 2\$500. — Col. n. 4, 25 variedades de flôres vivazes 3\$000.

Recebe tambem ETIQUETAS YEATS DE ZINCO (R. de H. n. 6) e GERMINADORES DE KRELAGE (R. de H. n. 12) que se vende a 1\$000 cada um.

ENGENHO-NOVO — Rua Vinte e Quatro de Maio n. 99.

F. Albuquerque.

NOTA. — O bond do Engenho-Novo passa pela porta.

CHRONICA

Março de 1877.

Plantação de arvores nas ruas.—As leis do Estado de Nova-York facultão aos proprietarios, que plantarem nas ruas arvores de sombra, um abatimento, na occasião de pagarem certos direitos, de 1 dollar (2\$000) por cada quatro arvores que estejam em bom estado, e tenham sido plantadas um anno antes.

Uma terra de lavradores.—O recenseamento de 1870 nos Estados-Unidos dá como empregados na agricultura mais de 5.500.000 homens; só o Estado de Nova-York tinha 373.455 homens nesse caso, o Illinois 375.407, o Ohio 396.267, os estados de Indiana, Iowa, Kentucky, Missouri, Pennsylvania, Tennessee e Virginia tinham, cada um delles, entre 200 a 300.000 homens empregados na agricultura.

Agua de fuligem.—Varios estabelecimentos de horticultura dos arredores de Londres usão da agua de fuligem para regar Pelargoniums, Fuchsias e outras plantas, pretendendo que essa agua tem a propriedade não só de afugentar as minhocas, como de tornar as folhas de um verde mais carregado.

Obras de Darwin.—O celebre naturalista Darwin acaba de publicar mais uma obra, que tem por titulo *The Effects of Cross and Self-Fertilisation in the Vegetable Kingdom*, que é por muitos considerada como a mais importante da extensa serie que tem sido publicada pelo celebre evolucionista.

Exportação de Pernambuco.—Durante o anno financeiro de 1875—1876 a provincia de Pernambuco exportou para o estrangeiro 16.375.500 kilgs. de assucar; 9.124.125 kilgs. de algodão; 2.536.800 litros de aguardente e 152.160 litros de mel.

Commercio de algodão.—Durante o anno de

1876 a Inglaterra importou 3.615.627 balas de algodão; sendo 2.098.978 da America do Norte, 315.835 do Brazil, 759.508 das Indias Orientaes, 335.209 do Egypto, e 106.097 de diversas procedencias; desse numero, e durante o mesmo periodo, 513.127 balas fôrão reexportadas.

Rosa Glazenwood's Beauty.—Consta-nos que esta notavel rosa, que tanta sensação causou na Europa quando o *Floral Magazine* publicou seu retrato, e que foi posta á venda, não ha ainda muito, pelo seu proprietario o Sr. Woodthorpe, já existe entre nós, introduzida tanto pelo Sr. Andrade, horticultor em Nitherohy, como pelo Sr. Vianna, amator nas Larangeiras. Tambem já a possuimos, bem como a não menos notavel *Poinsettia pulcherrima plenissima* de que fallámos em um dos numeros anteriores.

O Guia do Amador de frutas.—Com o nome de *Guide pratique de l'amateur de fruits*, acaba de ser publicada pelos Srs. Simon Louis-frères, importantes horticultores de França, um livro escripto pelo Sr. O. Thomaz, chefe de culturas do seu estabelecimento.

Esta obra só descreve aquellas frutas que o Sr. O. Thomaz cultivou, e todas as descrições fôrão tomadas immediatamente do natural, ao depois de um trabalho consideravel para separar as synonymias; póde-se avaliar de sua importancia, ao saber-se que nessas condições ella trata de

Damascos.....	87	variedades.
Amendoas.....	11	»
Cerejas.....	317	»
Castanhas.....	1	»
Marmellos.....	10	»
Pilritos.....	4	»
	430	»

Transporte.	430 variedades.
Figos.....	5 »
Framboezas.....	51 »
Groselhes.....	57 »
Amóras.....	1 »
Nesperas.....	6 »
Avelãs.....	35 »
Nozes.....	16 »
Pecegos.....	335 »
Pêras.....	1.500 »
Maçãs.....	1.181 »
Ameixas.....	331 »
Uvas.....	406 »
Perfazendo um total de	4.354 »

Produção de frutas em França.—Em 1874 a França exportou:

Limões e laranjas.....	3.306.612 kilgs.
Frutas frescas.....	43.349.124 »
» sêccas.....	14.156.046 »
» em conservas e doces.....	2.402.490 »
Amendoas, nozes e avellãs	15.265.055 »
Legumes sêccos.....	24.538.370 »
Castanhas.....	6.398.486 »
Batatas.....	175.779.230 »

Ou a somma enorme de 285.195.413 *

Vinho do Rio Grande do Sul.—Segundo cartas que temos do Rio Grande do Sul, o vinho ali fabricado este anno promete ser de excellente qualidade, devido isso á extraordinaria secca que tantas calamidades vai ali causando.

Exposição de Petropolis.—Está annunciada para o dia 8 de Abril proximo a abertura da 3ª exposição de Petropolis, e espalhadas as *instrucções* que devem servir para a sua realisação. O 1º grupo, que comprehende as diversas culturas, está dividido em 7 classes; o 2º grupo que comprehende os animaes, contém 12 classes, sendo a ultima dedicada aos queijos, manteigas, e productos similares; O 3º grupo, para os objectos de arte e os instrumentos, não contém classe alguma.

Para recompensar aos expositores, o jury disporá de 2 grandes medalhas de ouro, e 2 pequenas tambem de ouro, 4 grandes e 8 pequenas de prata, 12 ditas de bronze e por fim 29 menções honrosas; metade das quaes caberá aos objectos contidos nas 7 classes

do 1º grupo: e o resto aos objectos das restantes 12 classes e mais do 3º grupo.

Como das outras vezes não haverá concursos, ficando a apreciação toda ao bom gosto dos membros do jury—o que já não tem o merito de ser uma novidade.

F. ALBUQUERQUE.

CATALOGOS RECEBIDOS

Louis Van Houtte, de Gand. Belgica, Catalogo n. 171—Prix-Courant de graines de plantes annuelles et vivaces de plein air, etc., seguido da lista dos tuberculos e rhizomas de Gesneriaceas, Begonias tuberosas e Caladiums. Tão completo como costumão ser os catalogos desse importante estabelecimento, este é um verdadeiro livro que merece ser conservado, para mais de uma vez ser consultado.

Ellwanger & Barry, de Mount Hope Nurseries, Rochester N. Y. Estados-Unidos.—Catalogos ns. 1, 2, e 4 de 1876. O n. 1 é uma extensa lista de arvores fructiferas, na qual quasi cada variedade é seguida de uma curta noticia descriptiva, onde se relata sua origem, grandeza, época de maturação, e qualidades; emquanto o n. 2 descreve do mesmo modo as arvores e arbustos de ornamento e tambem algumas plantas herbaceas: ambos são illustrados com as figuras de algumas novidades em frutas, e das arvores ornamentaes mais estimadas. O n. 4 é simplesmente uma lista contendo os preços pelos quaes as mesmas variedades são offerecidas aos negociantes de plantas.

Barr & Sugden, de King Street, Covent Garden, London W. C.—Catalogo descriptivo de sementes para hortas e jardins.

W. Rollinson & Sons, de Tooting, London, S. W.—Catalogo geral de plantas, offerecendo numerosas Orchideas, Palmeiras e Fetos, diversas plantas de estufas quentes e frias. Begonias, Gesneriaceas, Plantas aquaticas, Cycadaceas, Azaleas, Rhododendrons, Urzes, Plantas herbaceas, bulbosas etc. etc. Este catalogo bastante extenso, pois é formado de 176 paginas de impressão compacta, em 8º grande, offerece innumeras plantas, algumas acompanhadas de interessantes descripções.

Ewing & C., de Royal Norfolk Nurseries, em Newmarket Road. Eaton, perto de Norwich. — Catalogo de arvores fructiferas, florestaes e ornamentaes, arbustos e plantas trepadeiras; e tambem o Catalogo de Rosas, acompanhado de uma bonita chromolytographia das rosas Eugene Verdier, Mme. Lacharme, Marechal Niel, e Luiz Van Houtte.

B. L. Williams, de Victoria and Paradise Nurseries, Upper Holloway, London N.—1°. Catalogo geral de plantas bolbosas, de arvores fructiferas, plantas novas, e rosas, contendo preciosas indicações sobre o modo e a época de plantação, etc.—2°. Catalogo das sementes para jardins, hortas, e grande lavoura, com muitas gravuras representando as variedades mais notaveis. 3°. Finalmente o catalogo de plantas novas de 1876, muito interessante folheto que começa por uma serie de gravuras, mostrando o interior de varias estufas do estabelecimento, seguida de outras representando varias plantas novas entre as quaes são muito dignas de reparo a *Araucaria Goldiana* e a *Zamia Crassifolia*, e sobretudo a interessantissima *Alsophila australis Williamsii*, magnifica samambaia de folhas pendentes.

Th. S. Ware, de Hale Farm Nurseries, em Tottenham, Londres.— Catalogo illustrado de Plantas Vivazes Novas e Raras, com numerosas gravuras, e boas descripções, e o *A. B. C. Bulb Guide*, extenso e detalhado catalogo de plantas bolbosas.

H. Cannell, de Swanley Junction, Kent. *Illustrated Floral Guide*, grande em 8°, de 182 pags. de texto compacto com typo miudo, e numerosas gravuras intercaladas, representando plantas novas e os mais perfeitos typos das plantas da collecção; este catalogo é um verdadeiro guia de que se deve munir todo o verdadeiro amator de flôres.

Hill & Smith, de Brierley Hill Iron Works, perto de Dudley, Staffordshire.— Catalogo illustrado de cercas e portões de ferro, assentos e kiosques para jardins, rollos, e cortadores de capim, etc., etc.

ROSAS NOVAS

Além das roseiras novas que E. Verdier deve pôr á venda este anno(*), estão tambem annunciadas, por outros horticultores, as seguintes :

HYBRIDAS REFLORESCENTES

Arthemise (Moreau-Robert). — Muito vigorosa e ramificada; flôres grandes e dobradas; de uma bonita côr de rosa avermelhada.

Baron de Houley (Vigneron). — Muito vigorosa; flôres grandes, cheias, e de boa fórma; de um bonito vermelho, sombreado de violeta escuro. Nascido da *Jules Margottin*.

Comtesse de Helene Mier (Soupert & Notting). — Vigorosa; flôres grandes e cheias, petalas grandes, da fórma das da Rosa cem-folhas; de um roseo assetinado, muito delicada, com o reverso das petalas esbranquiçado, e com o centro carmim claro.

Domingo Aldrufreu (Pernet). — Vigorosa; flôres grandes, cheias e de fórma excellente; de uma bonita côr de rosa clara, com as beiras brancas.

Gabriel Tournier (Levet). — Vigorosa; flôres muito grandes, cheias, e de excellente fórma; rosa-escuro.

General Chevert (Moreau-Robert). — Muito vigorosa; flôres muito grandes e cheias; côr de rosa, com o centro carmim claro. Nascido da *Comtesse d'Oxford*.

John Fraser (E. Verdier). — Vigorosa; flôres grandes e bem formadas; de côr vermelho-carmesim-claro.

Louis Spath (Soupert & Notting). — Muito vigorosa; flôres grandes e cheias; côr de carne clara, colorida de rosa, passando gradualmente para branco.

Madame Devert (Pernet). — Vigorosa; flôres muito grandes, quasi cheias, e de fórma globular; côr branca, sombreada de carne, com o centro de uma delicada côr de rosa. Nascida da *Victor Verdier*, e annunciada como uma variedade de grande effeito.

Madame Maurice Rivoire (Gonod). — Vigorosa; flôr grande, cheia, e de fórma muito bôa; branca, sombreada de carne, reverso das petalas prateado.

(*) Vide pag. 13.

Madame Sophie Fropot (Levet).—Muito vigorosa, quasi sem espinhos; flôres grandes, e da fôrma da Centifolia; côr de rosa clara.

Mademoiselle Charlotte Card (Vigneron).—Vigorosa, flôr grande, cheia e bem feita; côr de cereja.

Mademoiselle Emma All (Liabaud).—Muito vigorosa; flôres extra-grandes, cheias e de fôrma globular; côr brilhante de carmim, sombreada de rosa, reverso das petalas de um branco pallido. Nascida da *Souvenir de la Reine d'Angleterre*.

Mademoiselle Marie Louise Margerand (Liabaud).—Muito vigorosa; flôres grandes, cheias e de fôrma globular; de uma côr de rosa muito delicada, reverso das petalas lilaz. Nascida de *Madame Laffay*.

Marie Louise Pernet (Pernet).—Vigorosa; flôres muito grandes e cheias, em fôrma de taça; muito bonita côr de rosa, mais escura no centro. Nascida da *Baronne de Rothschild*.

Marquise Adele de Murinais (Schwartz).—Muito vigorosa; flôres grandes, cheias, e de fôrma esplendida; de uma bonita côr de rosa prateada, manchada de rosa mais escura. Nascida de *Madame Laffay*.

Michel Dupré (Gonod).—Vigorosa; flôres grandes, cheias e bem formadas; côr, vermelho brilhante, com o centro mais vivo.

Monsieur Druet (Rambaux).—Muito vigorosa, e extraordinariamente florifera; flôres de tamanho mediano, cheias, e de fôrma globular: côr de cravo claro, com o centro carmim escuro. Nascida da *Duchesse de Cambacerès*.

Monsieur Fillion (Gonod).—Muito vigorosa; e extraordinariamente florifera; flôres de tamanho extraordinario, com petalas muito grandes e muito consistentes; bonita côr de rosa, com o centro rosa-claro.

Prince Charles d'Areberg (Soupert & Notting).—Vigorosa; flôres grandes e cheias, com petalas extraordinariamente grandes; côr branca, sombreada de lilaz delicado, com o centro côr de rosa escuro.

ROSAS-CHÁ

Comtesse Riga du Parc (Schwartz).—Muito vigorosa; flôres grandes, cheias, de fôrma globular; côr de cravo, com as bases das petalas amarello cobreado.

Mademoiselle Lazarine Poizeau (Levet).—Vigorosa; flôres de tamanho mediano, cheias, de boa fôrma, e extraordinariamente abundantes; côr de laranja.

Souvenir de Georges Sand (Ducher).—Muito vigorosa; flôres extraordinariamente grandes, de boa fôrma, côr de rosa assalmoado; o reverso das petalas marcado de lilaz.

Triomphe de Milan (Ducher).—Vigorosa; flôres grandes, cheias, e de boa fôrma; côr, branca com o centro amarello-escuro; muito bonita.

HYBRIDAS NAO REFLORESCENTES

Souvenir de Pierre (Levet).—Muito vigorosa; flôres extraordinariamente grandes, completamente cheias, e de boa fôrma; vermelho-escuro avelludado.

BENGALLA

Madame Pauvert (Rambaux).—Muito vigorosa; flôres grandes, extraordinariamente dobradas, e notavelmente bonitas; branca com o centro salmão; muito boa.

AGRICULTURA

NOÇOES ELEMENTARES

(Continuação) (*)

LIÇÃO 4.^a

Estrumes e correctivos dos terrenos

§ 1.^o

Estrumes animaes

Chama-se estrume a substancia que se fornece á terra a fim de melhorar-lhe a qualidade e tornal-a mais fertil, servindo de alimento ás plantas. O estrume póde faltar ao terreno ou pela propria constituição deste, ou porque a cultura o tem esgotado.

Nem todas as plantas exigem a mesma qualidade de estrume, cada uma tem um alimento de sua preferencia.

Assim pois deve o lavrador conhecer a natureza de seu terreno e os principios fertilizadores que lhe faltão, em relação ás plantas que pretende cultivar, afim de saber o que lhes deve fornecer.

Os estrumes dividem-se em tres especies:
Estrumes animaes;

(*) Vide pag. 27.

Estrumes vegetaes;

Estrumes mineraes.

Estrumes animaes são em geral todos os residuos animaes, taes como o excremento humano e dos diversos animaes, o sangue, os ossos, etc.

O corpos dos animaes, mortos por molestia, tambem podem ser aproveitados como um poderoso estrume.

Os estrumes animaes são de entre todos os mais ricos em principios fertilizadores; por essa mesma razão devem ser empregados na agricultura misturados com estrumes vegetaes mais pobres.

Um dos estrumes animaes hoje mais usado na agricultura dos paizes adiantados é o *guano* do Perú.

O *guano* é o resultado da decomposição de cadaveres e de excrementos de innumeraveis gerações de aves em deposito ha muitos seculos.

Nas culturas mais adiantadas empregão-se tambem os ossos como estrume, depois de passarem por um conveniente processo de trituração.

As ourinas e excrementos humanos são poderosos estrumes para a agricultura.

Em geral porém não são aproveitados, ou simplesmente por negligencia, ou porque o seu máo cheiro os torna repugnantes.

Quanto ao primeiro caso vê-se geralmente o pernicioso habito de atirar a esmo ao redor da propria habitação as ourinas e excrementos humanos, o que além de immundo é nocivo á saude.

Quanto ao segundo caso, com muita facilidade se obvia o inconveniente do máo cheiro por meio de desinfectantes como a cal, a poeira do carvão, o sulfato de ferro e outros que se obtêm com uma despeza comparativamente pequena.

Calcula-se que um homem adulto póde produzir annualmente excrementos mixtos, que, convenientemente misturados com outras substancias, serião sufficientes para estrumar 200 braças quadradas de terreno.

Convem portanto que em todo o estabelecimento agricola haja, em logar reservado, um fôssô, ou um tonel sem fundo enterrado, convenientemente fechado para não exhalar máo cheiro, onde se lancem todas as dejecções humanas, para serem aproveitadas opportunamente como estrume.

As ourinas depositadas em logar separado, com os mesmos cuidados, e misturadas uma parte de ourinas com tres de agua, distribuidas por meio de regadores, fornecem um poderoso estrume ás hortas, legumes, batatas, etc.

Será porém mais vantajoso, em vez de lançal-as assim directamente á terra, irrigar com ellas a estrumeira em épocas convenientes; deste modo facilita a fermentação da estrumeira, formando os seus principios uma combinação vantajosa com os dos outros estrumes.

§ 2.º

Estrumes vegetaes

Estrumes vegetaes são os que se obtêm das plantas adventicias, das folhas das arvores, das palhas e restos das colheitas, etc.

Emprega-se o estrume vegetal de dous modos: ou enterrando-o verde, ou depois de fermentado em deposito de mistura com o estrume animal.

O primeiro processo obtem-se com o proprio trabalho do arado, que sepulta todas as plantas adventicias e palhas depositadas sobre o sólo.

É preciso banir absolutamente o habito rotineiro de queimar os vegetaes sobre o terreno depois das limpas e capinações.

O fogo, volatilizando as substancias organicas do sólo, diminue-lhe as propriedades productivas, tornando em fumaça aquillo que reduzido a humus iria augmentar a fertilidade do terreno.

Nas terras leves e arenosas o effeito das queimadas é sobretudo immensamente prejudicial á lavoura, e só pela mais supina ignorancia póde ser admittido.

Mesmo com o systema atrazado da cultura por meio da enxada vulgar, póde-se aproveitar os vegetaes que resultão da capinação, ou enterrando-os com a propria enchada, ou depositando-os sobre o solo na época da plantação em pequenos monticulos, que espalhados na occasião da primeira limpa, quando, já quasi completamente decompostos, fornecem ás plantas um poderoso alimento.

Ha ainda um modo de fornecer estrumes vegetaes ao solo, e de que nos paizes mais adiantados se tem tirado bons resultados; é o seguinte:

Desde que um terreno é pobre de princípios fertilizadores da planta que se quer cultivar, procede-se, depois de limpo o terreno, a uma sementeira basta dessa mesma planta, que depois de desenvolvida convenientemente, mas antes da colheita, é sepultada por meio do arado.

Fica assim o sólo habilitado para na seguinte plantação, offerecer uma colheita abundante.

Neste caso, entretanto, deve o lavrador intelligente calcular previamente todas as circumstancias e condições peculiares á sua cultura, para saber se é economico e conveniente semelhante processo.

No estabelecimento agricola, onde houver engenho de canna para o fabrico do assucar, aguardente, melado, etc. não se deve lançar o bagaço na estrumeira geral.

O bagaço da canna, amontoado convenientemente em logar separado, fórma por si só, depois de fermentado e decomposto, um excellente estrume, sobre tudo para a cultura da propria canna.

§ 3.º

Fabricação do estrume.

O modo porém mais vantajoso e facil de obter-se o estrume em um estabelecimento agricola, é deposital-o, misturando o esterco animal com o vegetal e outras substancias proprias, para em tempo opportuno ser fornecido ao terreno que delle precisar.

Ha meios aperfeiçoados de fabricar-se o estrume, misturando-lhe substancias chemicas que o tornão mais proveitoso; isto porém depende de conhecimentos e meios mais adiantados, que não estão ao alcance de todos.

O seguinte processo, simples e economico realiza o fim que se tem em vista :

É preciso em primeiro logar saber que a fermentação e decomposição de uma estrumeira para ser perfeita, necessita de ar, agua e calor, não devendo porém haver excesso de nenhum destes agentes.

Procura-se, em logar não mui distante da habitação, um ponto abrigado por arvores frondosas.

Ahi se pratica uma escavação no terreno com a capacidade e profundidade necessarias, escolhendo-se de preferencia ou fazendo-o,

quando não houver, um leito de argilla ou barro compacto para evitar a absorpção da parte liquida do esterco.

Para esse logar devem ser conduzidos diariamente todos os residuos da habitação, os ciscos da casa, as cinzas etc; todos os restos das colheitas : palhas bagaços etc.

Os sabugos e palhas das espigas do milho não devem ser abandonados; as palhas do feijão depois de batidas e separadas do grão, fornecem um poderoso auxiliar para a estrumeira.

Os estrumes animaes mais faceis de obter na agricultura são os excrementos e ourinas dos animaes apanhados nos curraes e estrebarias.

Em todos os curraes e estrebarias deita-se palha em quantidade sufficiente para servir de cama aos animaes; além desta os restos dos alimentos dos animaes, ou de mistura com os seus excrementos e ourinas, formão uma camada de esterco, que conservado na estrebaria produz cheiro incommodo e até enfermidades.

Convem portanto, com a possivel frequencia, limpar os curraes e estrebarias, chiqueiros e gallinheiros, acarretando tudo que delles sahir para o monte de estrume, formando, com outra palha, nova cama para os animaes.

A palha presta aqui importante serviço, não só porque offerece um leito macio aos animaes, como porque retém as ourinas e partes liquidas dos excrementos, de que fica impregnada.

Formão-se pelo modo apontado camadas successivas de estrume, servindo as novas camadas de cobertura ás mais antigas, soffrendo todas a necessaria fermentação e decomposição.

Em tempo de prolongada sêcca deve-se irrigar a estrumeira afim de não parar a fermentação.

Tambem é conveniente deitar de tempos a tempos ligeiras camadas de terra nas estrumeiras.

Augmenta-se por este modo a quantidade de estrume, porque a terra fica impregnada de saes e de gazes, e evita a sua evaporação, annullando ao mesmo tempo o máo cheiro.

Na época propria de fornecêr o estrume ao terreno afastão-se para um lado, com a enxada ou gadanho, as camadas superiores não decompostas da estrumeira, retira-se o

estrupe que estiver prompto, deixando o mais para por sua vez formar a base de nova estrumeira.

§ 4.º

Época e modo de empregar o estrume

Ha dous pontos importantes a attender no emprego do estrume quanto á época em que deve elle ser lançado á terra :

O 1.º em relação á cultura;

O 2.º em relação ao estado de decomposição do estrume.

Os estrumes em geral podem ser lançados á terra antes da época da plantação, espalhados sobre o solo, sendo depois em tempo opportuno sepultados pelo arado.

Não devem, porém, permanecer assim longo tempo, porque perdem muito de suas qualidades fertilizadoras.

Se o terreno fôr em declive, que as aguas da chuva possão lavar o estrume, arrastando para as vallas e corregos suas substancias liquidas, deve-se lançar á terra o estrume na occasião em que tiver de ser enterrado.

É mais vantajosa a pratica de espalhar o estrume sobre o solo, no caso em que tenha elle de permanecer ahi por algum tempo, do que juntal-o em pequenos monticulos.

Quando o lavrador não dispõe de sufficiente quantidade de estrume para espalhar sobre todo o solo que pretende cultivar, lança-o, convenientemente misturado com terra, no sulco aberto pelo arado para ser depositada a semente.

Neste caso, se, pelo estado de fermentação do estrume, houver perigo em seu contacto immediato com a semente, deve-se dar mais profundidade ao sulco, e depois de lançado nelle o estrume, cobril-o com uma fraca camada de terra, sobre a qual então será depositada a semente.

Para saber a frequencia com que deve ser estrumado um terreno, é preciso levar em conta a fertilidade do solo, sua consistencia, o systema de afolhamentos alternos que fôr adoptado, e o pousio que se der ao terreno.

As terras leves, precisam de estrume mais a miudo, do que as fortes e compactas.

Em circumstancias ordinarias, com um

methodo intelligente de pousio, e afolhamento alterno, é sufficiente estrumar o terreno sómente de duas em duas colheitas.

Os estrumes são frescos ou velhos, conforme o tempo que têm de fermentação, e o seu estado de decomposição.

Quanto a este ponto varião as opiniões, sobre o melhor modo de empregar o estrume.

Alguns lavradores têm achado bôa a pratica de lançar á terra o estrume novo, outros julgão mais vantajosa a pratica contraria.

Não é, porém, conveniente levar a decomposição do estrume além de um prazo regular, porque elle perderia neste caso muitas substancias proprias á alimentação das plantas.

Deve-se empregar os estrumes novos para as plantas que se demorão mais tempo na terra, como a canna de assucar, a mandioca, etc.; e os estrumes completamente decompostos para as de existencia mais curta, como o milho, o feijão, etc.

(*Continúa.*)

B. F.

DA VIDEIRA

II

Multiplicação da videira

MULTIPLICAÇÃO POR ENXERTOS

(*Continuação*) (*)

Enxerto de borbulha.—Emquanto as feridas da maior parte das arvores e arbustos se cicatrizão promptamente, uma nova porção de casca vindo estender-se sobre ellas, é notavel que tal nunca aconteça com a videira; o que é devido a ser a sua casca extremamente caduca, isto é, separar-se do tronco, seccar, e cahir, sem ser substituida por outra de recente formação.

Motivo esse pelo qual a operação da enxertia é extremamente precaria quando applicada á videira, e que quasi obriga a praticar os enxertos abaixo da superficie do chão, não tanto porque desse modo elles deixão de estar tão sujeitos a serem descollados por accidentes, escondendo ao mesmo tempo as feridas profundas que fôrão feitas na occasião,

(*) Vide *R. H.* pag. 38.

como porque nessa posição elles emittem de sua base raizes novas, que, alimentando-o, tornão inutil o sujeito, cuja morte, como consequencia das feridas, não vem mais tarde trazer prejuizo algum ao enxerto.

Tambem só por excepção se tem até hoje tido necessidade de recorrer á essa operação, tão importante em outras culturas, mas quasi inutil em viticultura, pela facilidade e promptidão com que a videira se propaga de estacas.

Mas um novo flagello muito mais desolador que o Oidium, vindo ultimamente pôr em risco a fortuna de extensos territorios da Europa (fallamos do *Phylloxera vastatrix*, pequeno animal que vive como parasita sobre as raizes das videiras, que bem cedo succumbem aos seus ataques), grande trabalho, immensa attenção, e enormes cabedaes, fôrão ultimamente, e continuão a ser gastos em estudar os meios de debellal-o.

Parece que as raras videiras de origem americana, que vivem no meio dos vinhedos atacados, se mostrão refractarias aos ataques do *Phylloxera*, o que a ser verdade, indica o meio prompto de impedir a devastação do terrivel insecto, que é dar as boas variedades europeas, aquellas que produzem esses grandes vinhos que até hoje têm feito a gloria e produzido a riqueza daquelles paizes, *raizes americanas* capazes de resistir ao flagello—isto é, á *enxertia*, importante operação até hoje sem valor em viticultura.

Esse meio, porém, que á primeira vista parecia tão simples, mostrou-se na pratica de execução muito difficil: todos os systemas de enxerto praticados até hoje se mostrão precarios, a menos de serem feitos abaixo da superficie do chão, condição inadmissivel para o ultimo caso, pois taes enxertos, como vimos, se mostrão convenientes por causa das raizes produzidas na parte enterrada do enxerto, raizes que os tornarião sujeitos aos ataques da *Phylloxera*.

Ha uma especie de enxerto tão empregado ella só, como todas as outras reunidas, o *enxerto de borbulha* (tão usado entre nós para a multiplicação das boas variedades de laranjeiras), e que se pratica introduzindo entre a casca e o lenho do sujeito, previamente descoberto por meio de duas incisões, uma horizontal e a outra vertical, formando por sua reunião as vezes uma cruz, e mais

frequentemente um T, uma *borbulha*, ou a *gemma* inteiramente isolada, que promptamente se desenvolve, não arriscando, no caso contrario, a existencia do sujeito, que não soffre a menor amputação, antes do enxerto se ter desenvolvido: mas essa especie de enxerto parecia tão impraticavel, devido á caducidade da casca da videira, que nunca alguém se lembrou de experimental-a.

Ultimamente porém o Sr. Hortolès, viveirista no Herault, e membro da Sociedade de Horticultura daquelle rico departamento, cuja oppulencia, toda devida á cultura da videira, se acha ameaçada de prompta extincção, estuda com muito interesse a questão, e em 1875 se lembrou de fazer sobre as videiras os primeiros *enxertos de borbulha*, collocando as gemmas na *madeira velha* da videira, gemmas que promptamente se desenvolvêrão. No anno seguinte, 1876, o Sr. Hortolès, em vista da difficuldade de execução que offerece aquella maneira de operar, se lembrou de collocar as gemmas sobre os brotos ainda verdes, cuja casca tão facilmente se separa do lenho; enxertos que falhando todos, talvez devido á impropriedade da occasião, foi elle obrigado, por falta de outros sujeitos, a pratical-os sobre os sarmentos de dous annos, de algumas videiras plantadas em 1875, que, por seu máo estado de vegetação, não offerecião outros logares que os podessem receber; como fôsse bem succedido nesse ensaio, elle se lembrou de continual-os em um viveiro, feito havia apenas tres mezes com as varas que são geral ou exclusivamente empregadas para tal fim, isto é, com sarmentos do anno anterior, cortados por occasião da ultima poda, e taes enxertos pegárão em quasi sua totalidade, sendo insignificante a porcentagem dos mal succedido.

Outros experimentadores não tiverão em verdade tão bons resultados, antes pelo contrario fôrão unanimemente mal succedidos, mas a honorabilidade do Sr. Hortolès, não permittindo duvidar do que elle relata, é de esperar que melhor conhecidas, e mais bem apreciadas as condições da operação, a *enxertia*, á tantos annos desprezada nos vinhedos, se torne uma das mais importantes operações da viticultura.

Cera para cobrir os enxertos.—Geralmente convém atar os enxertos, não com muita

força, o que póde algum tanto impedir a circulação da seiva, mas apenas com a sufficiente para conserval-os em seu logar: para isso convem que os atilhos sejam de tal natureza que nem se afrouxem com o tempo secco, nem apertem no tempo humido, sendo ainda bastante elasticos para não impedir o crescimento do enxerto; os atilhos de linho e de algodão não offerecem nenhuma das qualidades requeridas, que se encontram em gráo sufficiente n'aquelles feitos como rami-nhos dos vime, ou com a casca de certos vegetaes: os melhores serão os feitos com arame de chumbo, grosso bastante para offerecer a resistencia necessaria, ou então com fios de lã frouxa, a geralmente empregada pelas senhoras para trabalhos de crochet, e bordados, que além de serem pouco sujeitos ás influencias hygrometricas da atmosphaera, offerecem a resistencia necessaria, sendo ainda bastante elasticos para não impedir o desenvolvimento em grossura dos enxertos.

É tambem util cobrir os córtes feitos na occasião da operação da enxertia, e que deixando o interior das plantas exposto ás influencias atmosphericas, podem acarretar con-

sequencias funestas: para isso empregão muito o barro puro, ou argilla plastica, ou addcionada com uma parte de escremento de vaccas, para duas de barro, ou varios linimentos compostos de resina, cera, e cebo.

Todavia aconselharei de preferencia aquelle meio que tenho constantemente empregado durante muitos annos, e que tem a vantagem de ser muito facil, e asseiado, e é simplesmente a cera da terra, ou cera preta, amassada até ficaramarella, e a ponto de não se pegar mais ás mãos do operador; nesse estado a cera colla-se facilmente aos enxertos, e uma vez exposta ás influencias atmosphericas, torna-se muito dura, e os resguarda perfeitamente.

MULTIPLICAÇÃO POR MERGULHIA

Este meio de multiplicação, que tem o

grande inconveniente de occupar grande extensão de terreno, e de ser pouco expedito, só é empregado nos estabelecimentos de horticultura para aquellas plantas que nunca, ou raras vezes produzindo sementes, são difficeis de ser propagadas por meio de estacas, faltando ao mesmo tempo outras especies que lhes possam servir de sujeitos para a enxertia.

Todavia, e não obstante a videira pegar sempre com mais ou menos facilidade quando plantada de estaca, este methodo de multiplicação póde tornar-se de grande utilidade aos viticultores pouco experimentados, offerecendo-lhes um meio facil e simples de multiplicar com certeza, e sem o menor receio de máo resultado, variedades novas ou raras, cujas varas poderião, por tratamento inconveniente, perder-se na multiplicação por estacas.

A mergulhia, ou alporque, fig. 22 consiste em dobrar até ao chão um ramo, enterral-o, fazendo sahir fóra da terra a extremidade superior, que se levanta verticalmente, podendo-se ainda, quando o ramo por sua pequenez, ou por sua collocação, não poder ser trazido até á terra, ser esta le-

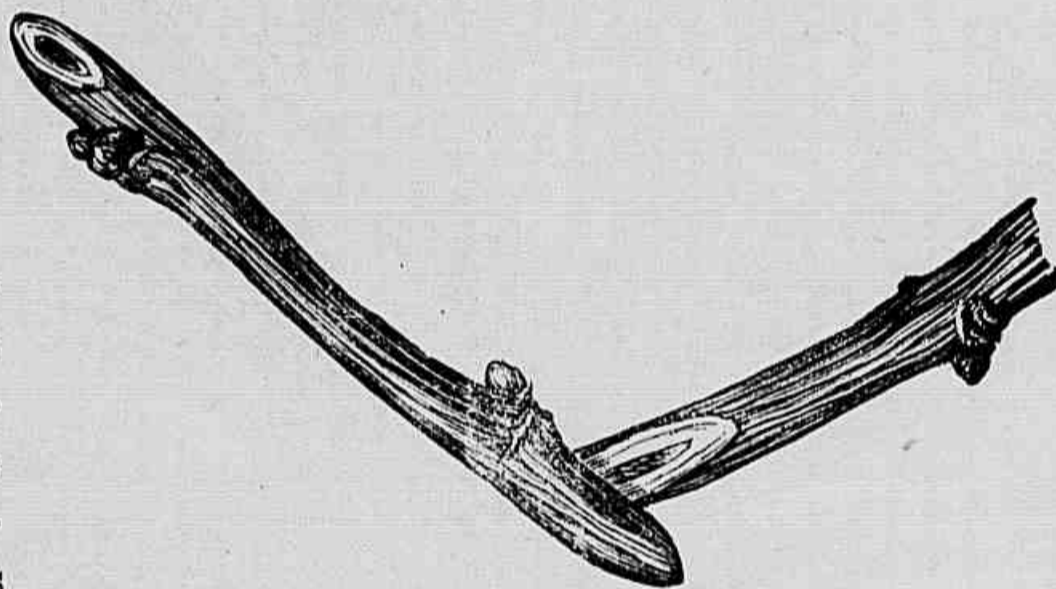


Fig. 22.— Alporque de videira.

vada até o ramo, quer amontoando-a junto do tronco, se o ramo estiver pouco elevado, quer collocando-a por baixo d'elle em um vaso, no qual se pratica a operação, como se fóra o proprio chão. Um cóрте superficial feito na casca da planta, de maneira a pôr a descoberto a parte lenhosa, ou um entalhe feito até o centro do ramo, no logar em que se quer que as raizes sejam produzidas, facilita extremamente o bom resultado da operação.

Por meio do alporque póde-se obter de uma videira tantas plantas enraizadas, quantas fôrem as suas gemmas; para isso faz-se junto della tantas covas de um palmo de largura e outro tanto de profundidade, e do comprimento necessario, quantas fôrem as varas a mergulhar: enche-se essas cóvas até o meio com terra rica de principios assimilaveis, e deita-se nella as varas, que serão

mantidas nessa posição por meio de pequenos ganchos de madeira, ou por qualquer outro meio; em tempo opportuno todas as gemmas começam a desenvolver-se, e apenas tiverem os pequenos ramos 20 centímetros de altura, começa-se a deitar sobre a vara, que até então tem sido conservada descoberta, alguma terra, ainda muito fértil; e pouco a pouco, á medida que os ramos crescem, se repete a operação até que a cova fique de todo cheia. Da base de todos esses ramos

DRACÆNA AMABILIS.

Magnífica novidade, e sem duvida alguma a mais bonita e distincta Dracæna que tem sido introduzida até hoje.

De porte robusto, tem as folhas de 24 a 30 pollegadas de comprimento, com 4 a 5 de largura.

É porém sobretudo na variegação de suas folhas que ella se mostra uma excellente addição a essa classe esplendida de plantas ornamentaes.

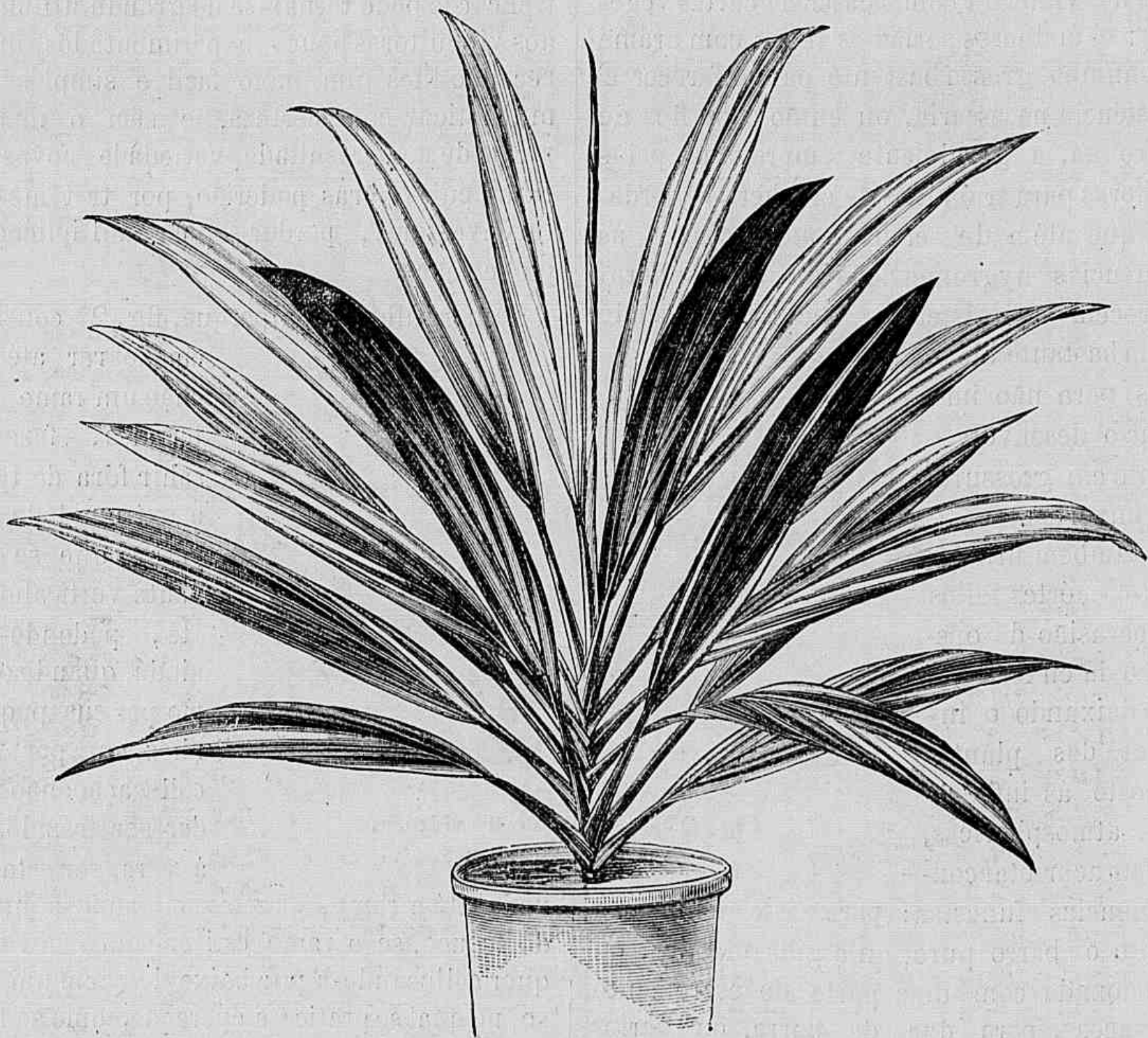


Fig. 23.—Dracæna amabilis.

brotão numerosas raizes, e no outonno podem ser separadas igual numero de plantas, tanto mais fortes quanto mais rica fôr a terra da cova. Convem tambem muito dar a cada ramo uma estaca a que se agarre, por concorrer muito a permanencia em uma posição vertical para o seu ulterior desenvolvimento.

(Continúa).

O campo da folha é de um verde claro e brilhante, que, á medida que a planta cresce, fica manchado e salpicado de branco de leite, e de vermelho de cravo; as folhas novas, nos exemplares fortes, são inteiramente côr de rosa.

Expuzemos esta fina novidade na ultima Exposição internacional de Gand, onde, competindo com outras esplendidas novidades, ella recebeu o *primeiro premio* como a planta nova mais ornamental de toda a Exposição. Na Inglaterra tambem tem ella recebido numerosos premios.

J. VEITCH & SON.

DIPLADENIA INSIGNIS.

Poucas plantas produzem tanto effeito em um jardim como uma trepadeira qualquer, quando convenientemente empregada; e se para isso não é preciso que ella se torne notavel nem pela follagem, nem pelas inflores-

cipós tenham sido tão pouco introduzidos nos jardins, e estejam até tão desprestigiados. É verdade que com frequencia se encontra a *Thunbergia Harrisi* da India, os *Combretum* e *Quisqualis* da India, as *Hexacentris* e os *Cissus discolor*, tambem da India, o *Stephanotis floribunda* e sobretudo o *Ypomea*

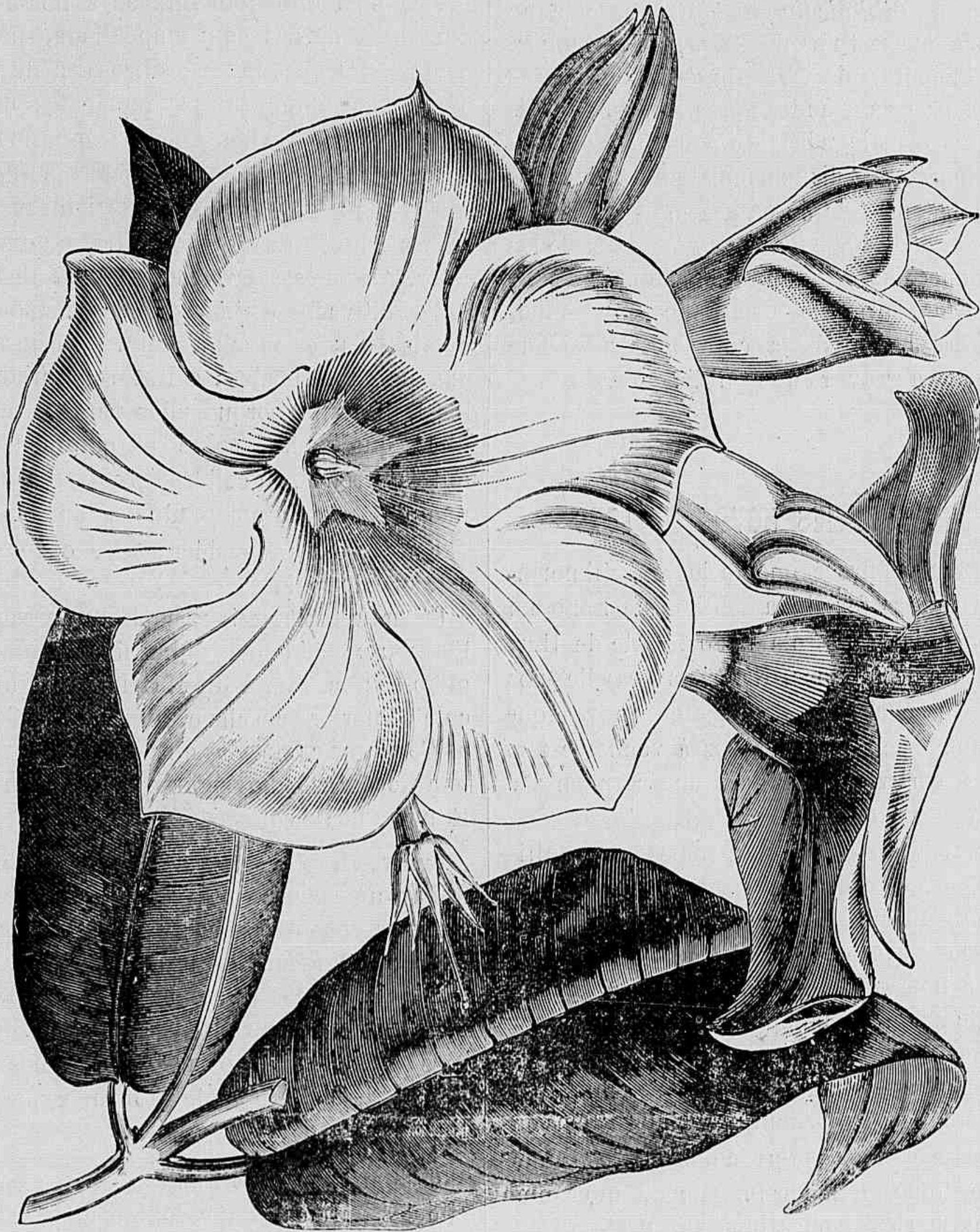


Fig. 24.—Dipladenia insignis.

cencias, muito maior é o effeito se, á condição essencial de ser trepadeira, ella reúne uma follagem esplendida, ou flôres brilhantes.

E é notavel que entre nós, cuja flora é sobretudo notada pela abundancia e esplendor de sua vegetação sarmentosa, os

Horsfallia, tambem trazidos de longinquas terras, para serem atirados sobre a grade da frente de nossos jardins, onde mal vegetão, constantemente cobertos de espessa camada de pó. Mas as nossas *Passifloras*, as nossas *Tacsonias*, as innumeras *Begoniaceas* e

Papilionaceas trepadeiras, que é feito dellas? Onde estão sobretudo as nossas esplendidas *Echites* e *Dipladenias*, que em numero superior a 200 especies esmaltão as florestas do Sul do Brazil, onde estão ellas? perto daqui, desprezadas nos brejos de Mauá, ou bem longe de nós, acariciadas, festejadas e apreciadas nas estufas da Europa, como bem prova a *Dipladenia insignis*, nascida na Europa, nas estufas do Sr. J. Waterhouse, das sementes da *D. amabilis* de nossas florestas; com grandes flôres roseas, de mais de quatro pollegadas de diametro, e da qual o jornal *Florist* diz: « a mais bonita de todas as *Dipladenias* de flôres acarminadas » e as especies são 200, e *todas bonitas* e... todas desconhecidas dos nossos amadores.

O *Ktoes* foi todo comprado em tempo, pelo Sr. J. Veitch, a cuja obsequiosidade devemos a gravura que publicamos.

OS LEGUMES NOVOS DE 1876

O gracioso procedimento dos Srs. Vilmorin-Andrieux se fez ainda sentir este anno em favor do jardim-escola da Sociedade de Horticultura de Soissons. Na primavera elles nos remettêrão a serie de legumes novos que expunhão pela primeira vez á venda, e isso com a cortezia e discrição que caracterizão esta grande casa commercial.

Esses diversos legumes, semeados e cultivados nos canteiros de ensaio, não recebêrão outros cuidados além daquelles que são applicados todos os annos aos seus congeneres, isto é nem *mais* nem *menos*, e isso com o fim de poder formular a respeito dos recém-chegados um juizo justo.

Temos como muito perigoso (aos interesses da verdade e da horticultura) collocar em condições especiaes de terreno, clima ou humidade, quer um legume novo, quer uma planta herbacea ou arbustiva, posta recentemente no commercio, afim de estudar-se os primeiros desenvolvimentos, porque, repletos de estrumes ou de humidade, recebendo cuidados especiaes, os vegetaes collocados nessas condições têm um desenvolvimento que não terião sujeitos aos cuidados ordinarios de cultura, a que são mais tarde sujeitos. Por isso uma descripção inexacta é

quasi sempre feita; descripção cujo menor inconveniente é enganar aquelles que a lêem; os que tentão sua cultura, não encontrão no fim senão decepções de toda a sorte, felizes se podem parar em tempo, e não correrem os azares de emprehender em grande escala uma cultura ruinosa, ou que pelo menos será seguida de desastres.

Fica bem entendido que só a nossa responsabilidade fica aqui empenhada, porque o nosso terreno leve e silicoso póde augmentar ou diminuir as qualidades de algumas das variedades destes legumes, do mesmo modo que o clima póde modificar o seu gôsto; algumas são particulares aos climas frias; outras, pelo contrario, exigem calor. Assim essa variação explica o facto de cada cultivador estimar suas variedades de batatas, couves ou feijões, etc. superiores ás das mais localidades; e isso sem pretensão local, mas sim porque ellas perdem ou ganhão qualidades, sobre as plantadas em outros terrenos, ou collocadas em outro clima, não obstante darem productos apreciaveis.

Feitas estas considerações, começamos este estudo pela

Cenoura vermelha meia-comprida de Carentan.— Esta variedade tem as folhas finas, pouco numerosas; a raiz é direita, lisa, regular e com o interior bem cheio. Intermediaria entre as Cenouras compridas e as meio-compridas, tem de direito um logar marcado na horta. É uma boa aquisição.

Cenoura vermelha obtusa sem coração.— Tem as folhas um pouco mais bem fornecidas do que a precedente: as raizes tambem são mais fortes; desgraçadamente menos lisas, ellas são comprimidas e escabrosas, ainda que com o interior perfeitamente cheio. Receamos que não tenha o mesmo valor nos mercados. No entanto cozinha bem, e sua qualidade nada deixa a desejar.

Chicorea bastarda de Bordéos.— É apenas uma simples variação da Scaróla, e nada vale até fins de Agosto; mas a partir dessa época, torna-se enorme, e é menos fiapenta. Muito rustica, supporta facilmente as primeiras geadas, conserva-se nas adegas por uma maneira admiravel, e, só para o inverno, é um excellente recurso.

Abobora torcida, precoz, não corredora.— Não promette ser de futuro, no entanto sua carne

é fina, amarella e exquisita; desgraçadamente a pequenez do fructo, e a irregularidade de seu feitio, limitarão sua cultura, a menos que esta seja feita para simples ornamentação. Os fructos colhidos bem maduros, e collocados nas salas, são muito ornamentaes por seu aspecto bizarro.

Abobora de Valença.—É igualmente de bôa qualidade; conserva-se bem em um logar secco, mas é muito inferior ao Potiron verde, cultivado nas hortas. Não crêmos em seu futuro nos departamentos de léste.

Fava d'agua dulcê.—Tem as vagens extremamente desenvolvidas; vimos em Reims que medião mais de 30 centímetros de comprimento e tinham oito grãos. Rustica e productiva: taes são as qualidades que reconhecemos nesta variedade. O grão é, ao que dizem, apenas bom.

Feijão comprido branco (para páos).—Productivo, meio precoz, e de vigor mediano; sua qualidade é igualmente de segunda ordem. Os Srs. Vilmorin fazem-lhe os maiores elogios. Aqui só muito imperfeitamente o podemos estudar, a sêcca extraordinaria do verão tendo tido consequencias desastrosas não sómente para a nossa collecção, mas ainda em todo o Soissonnez.

Feijão amarello das dunas.—Pareceu-nos pouco fertil, serodio e de qualidade mediocre. Esses inconvenientes terião tambem por motivo a extraordinaria sêcca? Ignoramol-o. Continuaremos a estudal-o no proximo verão.

Feijão de Praga branco (para páos): de primeira qualidade, bastante fertil e vigoroso; é antes de maturação mediana, do que tardia: esta variedade não vale tanto como a seguinte.

Feijão flageolet anão muito precoz de Etampes: nunca será assás cultivado. Muito precoz, seus grãos são da maior belleza. Pelo menos tão fertil como o Flageolet, e francamente anão, amadureceu, na nossa collecção, oito dias antes dos outros. Bom para comer em vagens, em favas, ou perfeitamente secco; se prestará tão bem á cultura forçada como á cultura em pleno ar. Em summa, é uma das melhores aquisições de 1876, e aconselhamos particularmente sua cultura em grande escala, mesmo nas lavouras.

Taraxaco melhorado muito precoz: está para

as outras variedades de Taraxaco (Pissenlit) como o Feijão *flageolet d'Etampes* para os outros feijões. Vigoroso, rustico, e de uma fixidade de raça absoluta, elle admirou os numerosos visitantes que seguirão o seu desenvolvimento em nosso canteiro de experimentação. Julgamos ser o ultimo aperfeiçoamento que se possa dar a este interessante e util legume. Para o futuro não deve faltar em nenhuma horta.

Valerianella de folhas redondas: diremos o mesmo sobre esta variedade. Se ella fôr rustica, isto é, se supportar as fortes geadas sem soffrer, poderá fazer ás outras variedades uma concurrencia terrivel, porque lhes é superior pela fórmula, pela producção, e pela qualidade.

Batata de Santa-Helena: tuberculos bastante curtos, chatos, e bem feitos. São além disso de primeira qualidade, e amadurecem cedo. Nascida provavelmente da Marjolin, não lhe é superior, nem em qualidade, nem em rendimento: apenas o tuberculo é mais liso e mais regular. Esta variedade merece ser mais detidamente estudada, o que tambem acontece com a

Batata Premier, que nos pareceu ser uma aquisição excellente para horta, e em caso de necessidade para a grande cultura, por que é muito productiva; os seus tuberculos, arredondados, antes medianos do que grandes, são de primeira qualidade. Assim tambem não a perderemos de vista no anno proximo.

Melão Composita: com esta remessa tinhamos igualmente recebido uma variedade de Melão com esta denominação.

Houve erro commettido por nós na occasião da sementeira ou da plantação? ou então os trabalhadores encarregados da cultura, mudarão, por descuido, a etiqueta fincada perto das plantas? ou degenerou ella? Não o sabemos. Mas por fim os fructos obtidos nada têm de parecido com a descripção feita pelos intelligentes importadores, que se expressão assim: « Boa variedade obtida, ha já bastantes annos, por um cultivador amator de Angers, e que parece ter sido adoptada presentemente por um certo numero de jardineiros daquelle logar para o supprimento dos mercados. O fructo é de fórmula oblonga, com as costas salientes, e a casca um pouco

grossa, de côr verde escura, quasi completamente coberto por uma rede de pequenos bordados. A carne, que enche quasi completamente o fructo, é vermelha, dura, assucarada, de sabor fino.

Resumindo: com excepção do *Feijão flagolet d'Etampes* do *Taraxaco* *amelhorado* *muito precoce*, e da *Valerianella* *de folhas redondas*, as novidades de 1876 nos parecêrão um pouco inferiores á dos annos anteriores.

Todavia um anno menos secco póde tirar da segunda ordem para collocal-o na primeira a alguns destes fructos. Além de que, como já o dissemos, o terreno, o clima, a humidade podem influir de uma maneira séria sobre as qualidades de alguns delles.

Acabando esta especie de *compte-rendu*, dirigimos, juntamente com nossas felicitações, nossos sinceros agradecimentos aos generosos doadores que cada anno nos permitem estudar e comparar entre si os diversos legumes, que sementeiras successivas, e uma selecção judiciousa, aperfeiçoão no interesse, e para maior proveito de todos.

E. LAMBIN.

(*Revue Horticole*).

CALENDARIO DO LAVRADOR

MARÇO

É o mez mais geralmente adoptado para o plantio da canna de assucar.

No artigo relativo ao mez anterior já ficou apontado o melhor systema desta cultura.

No intervallo das linhas da canna planta-se o milho e o feijão.

Os mesmos cuidados aconselhados a respeito da canna referem-se igualmente á escolha da semente destas duas plantas.

A semente deve ser renovada, não devendo ser plantada no mesmo terreno a mesma semente que delle sahio, mais de 3 annos seguidos.

Nas terras arenosas e mais fracas deve-se preferir os feijões de côres, e as diversas especies conhecidas por feijão manteiga, feijão chicote, de lastro etc.

O feijão preto, mais geralmente usado na alimentação, só produz bem em terras ricas de humus.

Alguns lavradores levão o cuidado da escolha da semente do milho ao ponto de rejeitar o grão produzido nas extremidades da espiga, aproveitando sómente os do centro.

Esta pratica é da maior utilidade, porque nota-se que só no centro da espiga produz-se o grão do milho perfeito, sendo que o das extremidades é sempre defeituoso, rachitico e de menor volume.

O milho que tiver de ser plantado, deve ser descaroçado á mão, sempre que fôr possível.

A razão é porque nas machinas de descaroçar, e no systema antigo dos pilões, e das pauladas com varas apropriadas, sempre soffre mais ou menos o grão do milho o effeito da pressão, sobretudo no apparelho da germinação, que é sua parte mais importante e mais tenra.

Á objecção de que é difficil empregar tantos cuidados em um grande estabelecimento, onde se planta muitos alqueires de milho, oppõe-se que ahí tambem o pessoal é maior, e que um homem póde, sem grande esforço, descaroçar cuidadosamente á mão um alqueire de milho por dia.

Os que desprezão estas cautelas poderãõ responder que têm sempre plantado milho indistinctamente sem escolha da semente, e sempre têm colhido.

É verdade; mas em primeiro logar no nosso uberrimo torrão a força da natureza suppre a negligencia e a imprevidencia do homem; e em segundo logar, se fôsse possível, assim mesmo, calcular quanta semente deixa de germinar, e quanta nasce imperfecta, influindo no resultado da colheita, quem sabe a que algarismo assombroso de desperdicio desse importante cereal não se chegaria?

É bõa pratica semear o milho logo após a canna, deixar primeiro aquelle nascer e depois de todo fóra da terra, abrir então as covas e semear o feijão.

A razão disto é porque o feijão exige limpeza e amanho muito cedo, quando ainda, se fôr plantado ao mesmo tempo que o milho, está este muito tenro; pelo modo aconselhado vemo amanho a coincidir quando ambas as plantas já se achão em estado de recebê-lo.

B. F.

MATERIAL AGRICOLA

MOINHOS

Se os esmagadores e quebradores de que tratámos em nosso passado numero são machinas de grande importancia, por serem destinadas á preparação dos alimentos dos animaes domesticos, muito maior é sem duvida a importancia daquellas de que vamos tratar agora, destinadas como são ao fabrico das farinhas, que por quasi toda a terra formão a base da alimentação humana; nem é preciso insistirmos sobre sua importancia, como é desnecessario tratarmos de sua construcção,

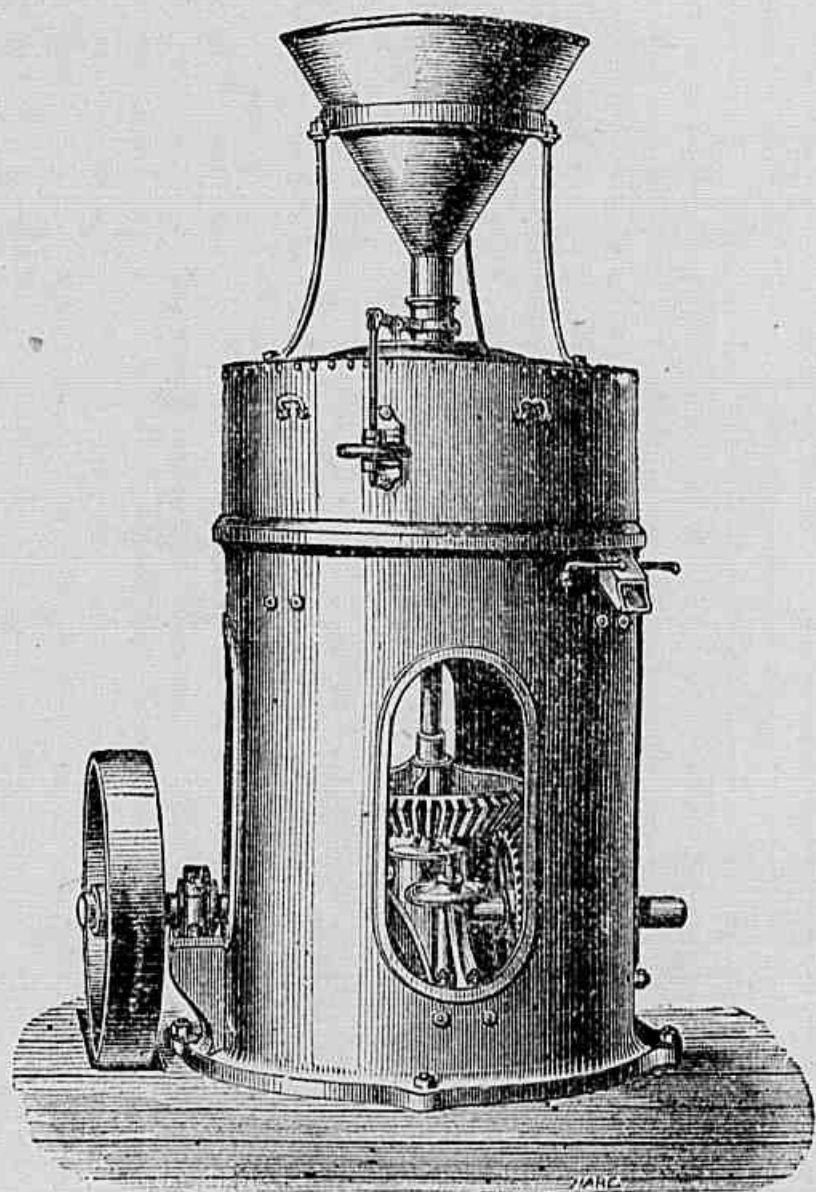


Fig. 25.—Moinho de Marshall Sons & C.

que aliás repousa sobre os mesmos principios que os quebradores, sendo a differença essencial que nos moinhos os cylindros são sempre feitos de pedra.

A fig. n. 25 representa um moinho todo de ferro, fabricado pelos Srs. Marshall, Sons & C., de quem são agentes para o Brazil os Sr. Arens Irmãos. Como é facil de vêr o movimento do vapor, da agua, e mesmo de um manejo movido por animaes, é communicado á uma roldana, que por meio de um eixo e de duas rodas dentadas faz mover as mós, invisiveis na figura, mas existentes na parte superior da machina. Os grãos, trigo, arroz,

milho, etc., contidos em uma tremonha, escapão pouco a pouco, e vão soffrer a acção triturante das mós. Parafusos terminados por pequenas rodas não só determinão a quantidade de grãos que deve cahir da tremonha, como, augmentando ou diminuindo o espaço entre as mós, dão a facilidade de fazer farinha mais ou menos fina.

A fig. 26, representa tambem um moinho, cuja construcção repousa sobre os mesmos principios, fabricado por E. R. & F. Turner, de quem tambem são agentes os Srs. Arens. Como os de Marshall, a armação destes moinhos é toda de ferro, e as mós são, ou de pedra parda, ou de pedra franceza, conforme

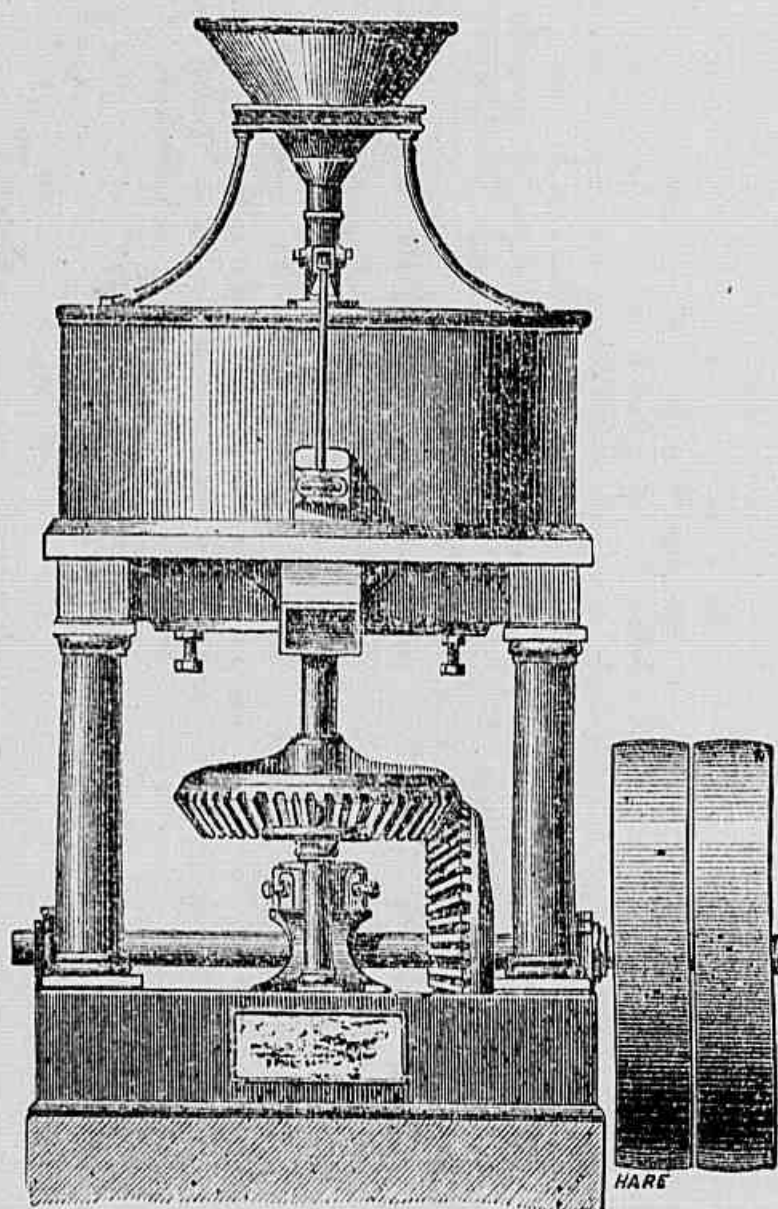


Fig. 26.—Moinho de C. R. & F. Turner.

as especies de cereal a que são destinados, sendo preferiveis as ultimas por sua maior rigidez e duracção.

As mós destes moinhos têm de 3 a 4 pés de diametro, e sendo movidos pela força de 1 cavallo-vapor para cada pé de diametro das pedras podem produzir por hora de trabalho de 3 1/2 a 5 alqueires de farinha fina, ou o dobro, se apenas se fabricar farinha grossa destinada aos animaes.

Além da roldana fixa, que transmite o movimento ás mós, trazem uma roldana solta, para se poder fazer parar o moinho, sem que as outras machinas, movidas pelo

mesmo motor, roda de água ou vapor, cessem de trabalhar.

Faceis de remover, occupando muito pouco logar, não exigindo nenhuma construcção prévia para o seu assentamento, são estes moinhos, bem como os de Marshall, muito proprios para as fazendas do interior, onde prestarão bons serviços, preparando quer a farinha de trigo, quer o fubá, podendo tambem ser empregados na moagem dos outros cereaes, e mesmo de leguminosas,

Quando a superficie rugosa das mós tem, pelo uso, perdido as suas asperezas, é preciso refazê-las, o que não deixa de ser difficil pelo grande pezo das pedras; para facilitar essa operação os moinhos de Turner podem ser munidos de um guindaste, que muito facilita a operação, e que na fig. 27 é representado sustentando uma mó, em posição de ser de novo picada.

A casa Turner fabrica ainda moinhos de um pequeno modelo iguaes ao que representa

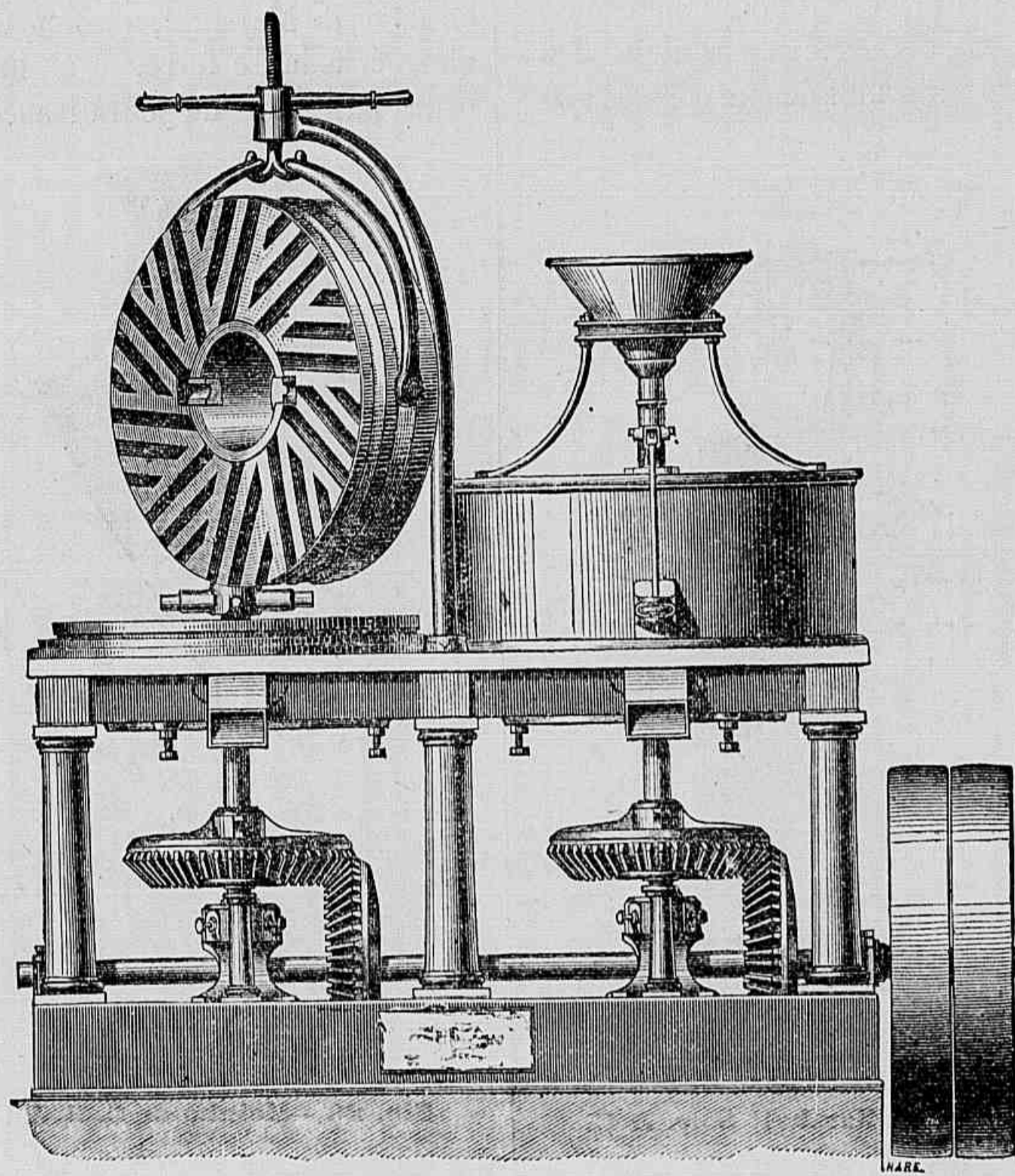


Fig. 27.—Moinho duplo de E. F. & R. Turner.

A sua construcção é tal que podem ser encaixotados em pequenos volumes, capazes de ser transportados ao interior em costas de animaes.

Para as fabricas em que uma grande quantidade de farinhas tem de ser preparada, os Srs. Turner fabricão moinhos do mesmo modelo, mas reunidos dous ou mais, até o numero de seis, como se vê em nossa fig. 27, e que são postos em movimento por um unico eixo e roldana.

a fig. 28, e que são especialmente proprios para pequenas fazendas, ou casas do interior, com mós de 15 até 30 pollegadas de diametro, podendo preparar por hora 3 até 5 alqueires de farinha ou fubá, conforme a finura que se der a estas. Muito pequenos, podem ser accommodados em qualquer canto do engenho, onde, por causa do seu pouco peso, devem ser fixados ao chão por meio de parafusos. Com facilidade pódem, em falta de vapor ou roda d'água, ser movidos por um manejo tocado por animaes.

Sendo qualquer destas machinas empregada no fabrico de farinhas ou fubás destinados á alimentação humana, será conveniente ajuntar-lhes uma *machina de crivar*, especie de peneira formada de um cylindro de arame fino, que podendo ser movida conjunctamente com o moinho pelo mesmo motor, poupará a enorme sômma de trabalho que exige o emprego das peneiras ordinarias.

Todas essas machinas têm sido introduzidas entre nós pelos Srs. Arens Irmãos, agentes dos seus fabricantes.

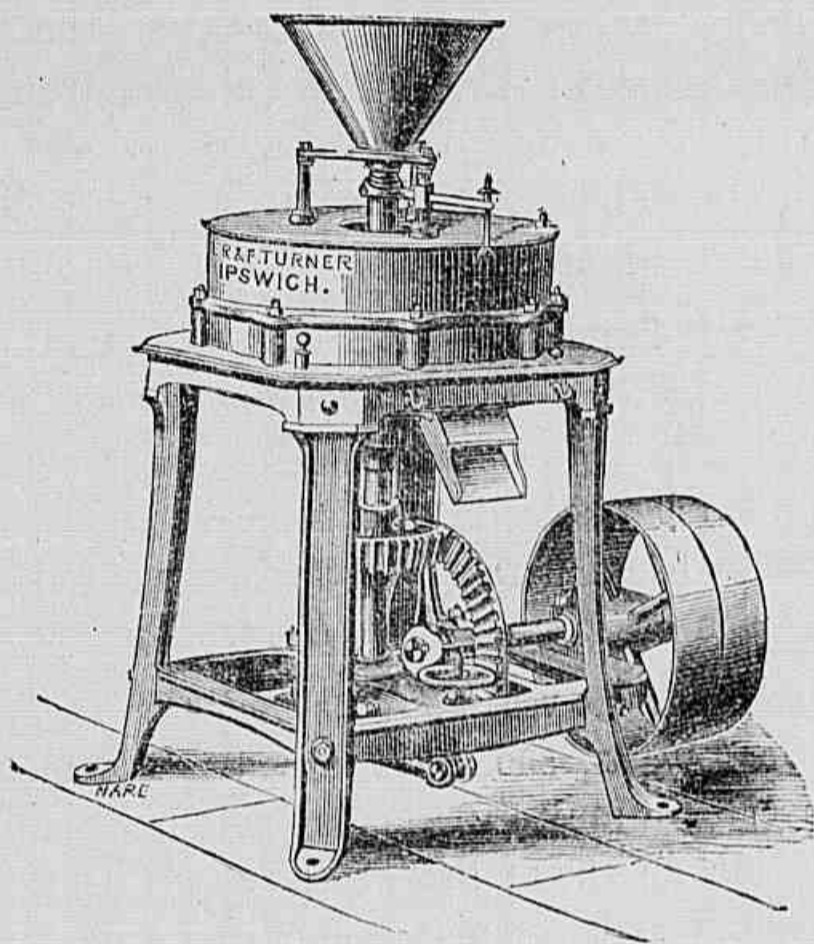


Fig. 28. — Pequeno moinho de Turner, para fubá

NOVIDADES FLORAES PARA 1877.

Phlox Drummondii hortensiflora. — Esta novidade tomará bem depressa logar entre as numerosas variedades de introdução recente. Suas bonitas flôres de uma côr de rosa brilhante, dispostas em grandes umbellas ao modo das Hortensias, são susceptíveis de produzir um effeito bello e agradável.

Phlox Drummondii nana « Boule de Neige ». — Bonita variedade que completa o *Phlox Drummondii nana « Boule de Feu »* annunciada o anno passado. Flôres em numero consideravel, de um branco puro, como o seu nome o indica. Reunidas em massicos estas duas variedades formão um bello contraste.

Phlox Heynholdii alba (Benary). — Até agora só muito poucas variedades rusticas se tem

podido obter do *Phlox Heynholdii*; essas variedades de constituição delicada gozão não obstante de uma estima que augmenta na razão de seu lindo porte e abundancia de flôres, que as tornão tão apropriadas para a cultura em vasos. As flôres desta novidade são de um branco puro, sendo realmente o Phlox mais perfeitamente branco que se possui, qualidade que ha de lhe assegurar um logar permanente nesta serie, tanto mais que se reproduz fielmente de semente. Associado ás outras variedades da mesma serie, produzirá um contraste bello e agradável.

J. LINDEN.

CRINOLINA PAXTON.

Poucas são as frutas tão capazes de fazer

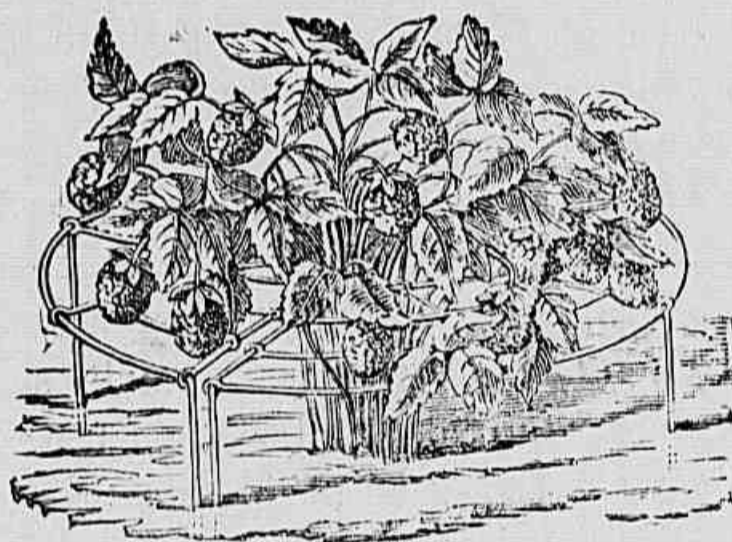


Fig. 29. — Crinolina Paxton.

as delicias dos verdadeiros gastrônomos como os morangos, mas não é preciso sel-o para sentir em toda a sua extensão o profundo desgosto e a grande contrariedade que, ao saborear um desses perfumados fructos, se tem, sentindo debaixo dos dentes o desagradavel estalido de um grão de areia, ou nos labios a unctuosa gosma deixada por immunda lesma que se appressou em proval-o.

O pequeno instrumento representado pela nossa estampa (fig. 29), conhecido dos horticultores pelo nome de *Crinolina Paxton*, do jardineiro que o inventou, o celebre Sire J. Paxton, tem por fim arredar esses obices.

Sua construcção é tão facil de comprehender, como de executar; seu emprego se comprehende com a maior facilidade ainda; o material é o arame zincado.

CONSERVAÇÃO DOS TOMATES

Para aquellas pessoas que considerão o tomate um legume delicioso, e que tanto trabalho se dão para fazer conservas, que só conservão do legume fresco a côr e o nome, deve ser preciosa a seguinte comunicação que o Sr. Bazin fez em uma das ultimas sessões do *Cercle horticole du Nord*:

« Escolhe-se os tomates bem maduros, e perfeitos, enxuga-se com uma flanela, tendo grande cuidado de não machucal-os, porque neste caso se estragarião facilmente; preparados desse modo, são collocados com muito cuidado em um frasco de vidro branco e boca larga, para poderem entrar com facilidade; enche-se o frasco até 6 centímetros da boca e deita-se-lhe então agua muito clara e filtrada, de modo que cubra os tomates com uma camada de 2 centímetros, ao depois accrescenta-se uma camada de azeite doce, de 2 centímetros de espessura, e cobre-se com uma folha de papel.

« Durante as tres primeiras semanas deve-se examinar frequentemente os tomates assim preparados, afim de separar os que começarem a se estragar; quando se tem certeza do resultado, colloca-se o frasco em um logar secco e ao abrigo da geada, e desse modo podem ser conservados durante muitos annos».

F. BOISSARD.

(*Illustration Horticole*).

RETRATOS DE PLANTAS NOVAS.

PUBLICADOS EM 1876

AGOSTO (*).

Agave Batterii.—Ha muito tempo que o Sr. Batter mandou do Mexico para o Sr. W. Saunder, um exemplar desta planta que foi conservado em sua collecção de Reigate. Por occasião da dispersão dessa collecção, a planta foi comprada pelo Sr. J. T. Peacock, em cuja casa ella acaba de florescer, mostrando não pertencer a nenhuma das especies anteriormente descriptas.—*Bot. Mag. Tab.* 6248.

Gamolepis euryopoides.—« Gamolepis é um genero de compositas Sul-Africanas, contendo

cousa de doze especies, das quaes até hoje só aquella que agora figuramos tem sido introduzida. Muitas dellas são arbustos vivazes dignos de cultura, e alguns têm um porte muito singular, tendo na folhagem o aspecto de urzes, lycopodios ou musgos. O *G. polytrichoides* é o mais notavel de todos: é um arbusto de galh s muito delgados, cujos ramos são uniformemente cobertos de folhas finas como agulhas, e produz em sua extremidade um pedicello capillar terminado por uma flôr diminuta: a semelhança da planta com um musgo gigantesco é quasi enganadora.» O *G. euryopoides*, natural das montanhas da Caffraria ingleza é um arbusto de um a dous pés de altura, com flôres de um amarello claro, de mais de uma pollegada de diametro.—*Bot. Mag. Tab.* 6249.

Torenia Fournieri.—Dizer que esta planta é um congenero da bella *Torenia asiatica*, tão conhecida e tão apreciada, e accrescentar que em belleza ella não lhe cede o passo, é quanto basta para que todos os amadores a desejem possuir.—*Illustr. Hort. Tab.* 249.

Echites roseo-venosa.—Os *Echites picta* e *rubro-venosa*, são duas trepadeiras bem conhecidas e muito apreciadas pela belleza peregrina de suas folhas, belleza que póde ser invejada pelos mais esplendidos *Cissus*; a *E. roseo-venosa* não lhes fica atrás, e só difere da *rubro-venosa*, em serem roseas, em vez de vermelhas, as veias que com tanto brilho ornamentão as suas folhas.—*Illustr. Hort. Tab.* 250.

Lomaria neo-caledonica.—Bonita sambambaia ultimamente introduzida da Nova Caledonia, pelos collectores do Sr. J. Linden.—*Illustr. Hort. Tab.* 251.

Mutisia ilicifolia.—A *Mutisia speciosa*, bonita composita trepadeira habita as nossas provincias meridionaes, onde passa quasi desapercibida: a sua congenero *M. ilicifolia*, que habita as vizinhanças de Valparaiso, não lhe é de certo superior em belleza. Folhas profundamente dentadas, e espinulosas nos bordos; flôres grandes, roseas.—*The Garden, n.* 246.

Lilium Kramerii.—Nenhum genero de flôres, nem a propria rosa, tem sido tantas vezes cantado pelos poetas, como o *Lilium* (lyrio) e não sem razão. Da famosa e incontes-

(*) Vide pag. 40.

tavel belleza dos lyrios não desmerece o *L. Krameri*, com suas grandes flôres côr de rosa, em cujo campo se destacão os estames vermelho-escuros. Este lyrio foi em 1871 remettido do Japão ao Dr. Wallace pelo Sr. Kramer, a quem foi dedicado. Parece que tem em sua patria produzido muitas variedades, pois ao mesmo tempo que as plantas, o Sr. Kramer mandou desenho de tres, das quaes duas côr de rosa e uma branca.—*The Garden*, n. 247.

Cyclamen cyprum.—Os cyclamens são geralmente tão ornamentaes por sua folhagem, como por suas bonitas flôres: caso em que está o *Cyclamen cyprum*, com suas folhas purpurinas na pagina inferior, e com a superior verde escuro, manchado de branco prateada e suas bonitas flôres brancas, com a boca lilacea.—*The Garden* n. 248.

Desmodium penduliflorum.—O *Desmodium penduliflorum* (ou melhor *Lespedeza bicolor* var. *Sieboldi*), é um arbusto da familia das leguminosas muito digno de cultura pelas suas bonitas e abundantes flôres de um roseo lilaceo.—*The Garden*, n. 249.

SETEMBRO.

Ixora Regina.—Hybrido obtido no estabelecimento do Sr. W. Bull de Londres. Arbusto baixo e compacto, com enormes capitulos de flôres amarello-alaranjadas. É tida como uma das melhores variedades de *Ixora*.—*The Floral Mag. Tab.* 223.

Dendrobium Falconeri.—Flores grandes, brancas, com as extremidades carmesins. Labello branco, com a extremidade carmin, e a base amarello de ouro, sobre a qual se destacão duas grandes manchas pardas. Magnifico.—*The Floral Mag. Tab.* 226.

Godetia Whitneyi, «Lady Albemarle».—Pequena planta annual, de 30 centímetros apenas de altura, cobrindo-se profusamente de enormes flôres de um rico carmesim, com as beiras sombreadas de lilaz. Esta variedade junctamente com outras, foi obtida pelo Sr. Daniel Bross, horticultor inglez, por cruzamentos successivos, entre o *Godetia Lindleyana* e *G. Whitneyi*.—*The Floral Mag. Tab.* 227.

Erythronium giganteum.—Pequena planta

bulbosa, da familia das Liliaceas, originaria do Canadá: cada bulbo produz de duas a dez flôres grandes, amarellas, bonitas e recordando as do *Lilium Szovitzianum*.—*The Floral Mag. Tab.* 228.

Iris Kœmpferi «Andrew Henderson».—Flôres muito grandes; campo côr de lilaz, todo reticulado de violeta, com o centro amarello: uma das mais bonitas variedades da collecção dos Srs. E. G. Henderson & Son, horticultores inglezes.—*The Floral and Pomol.* n. 105.

Pecego «Grosse Mignonne».—Muito grande, muito bonita e muito boa variedade.—*The Floral and Pomol.* n. 105.

Chænomoles citripomma.—O *Chænomoles* é um genero muito vizinho do *Cydonia* (marmello) com quem é commumente confundido: o *Ch. citripomma* é um arbusto vigoroso, com grandes flôres, a que succedem fructos compridos, de 7 centímetros, por 4 de diametro, com a fórma e a côr do limão.—*Revue Horticole*, n. 17.

Cattleya Carrierei.—Flôres muito grandes, com as divisões externas de uma côr de rosa arroxada. Labello tubular na base, roseo violaceo, muito largo na externidade superior, beirado de violeta escuro, com o centro côr de ouro. Originaria do Brazil.—*Revue Horticole*, n. 18.

Uva «Muristella nera.»—Oriunda da Sardenha; cachos medianos, alados, conicos; bagos medianos ovoides, ás vezes quasi globulosos; pelle grossa, resistente, de um negro azulado; carne firme, sumarenta, de sabor vinhoso.—*Le Vignoble Tab.* 129.

Uva «Giro Niedda.»—Oriunda da Sardenha; cacho mediano, alado, conico, muito compacto: bagos medianos, ovoides; pelle resistente, negro-azulada; carne firme, sumarenta, assucarada, de sabor vinhoso; vinho excellente.—*Le Vignoble, Tab.* 130.

Uva «Roussette basse de Seyssel.»—Variedade muito fertil, e produzindo bom vinho, cachos medianos, pouco compactos; bagos medianos, ellipsoides; pelle grossa, resistente, amarella, transparente quando madura, carne firme, sumarenta, de bom gosto, um tanto azeda.—*Le Vignoble, Tab.* 131.

Uva branca de Zante. — Variedade que, pelo nome, parece ser oriunda da Grecia; vigorosa e fertil, produz bonitos cachos de uvas muito boas para comer, e que devem produzir um vinho commum: cachos grandes, cylindricos, alados, bagos medianos e esphericos; pelle grossa, resistente, branco-amarellada, carne firme, assucarada, de bom gosto.—*Le Vignoble, Tab. 132.*

Lilium philippinense.—Oriundo das ilhas Philipinas, de onde Wallis o remetteu aos Srs. Veitch, de Londres: flôres solitarias, muito grandes, afuniladas, brancas, ligeiramente esverdiadas no exterior.—*Bot. Mag. Tab. 6250.*

Lycaste lasioglossa.—Orchidea oriunda de Guatemala, de onde foi introduzida tambem pelos Srs. Veitch. Flôres grandes, de 5 pollegadas de diametro; sepalas de um pardo esverdiado, com as margens recurvas, e a base, no interior, coberta de pellos; petalas tendo apenas um terço do comprimento das sepalas, arqueadas, concavas, amarello-dourada; labello estreito, amarello, salpicado de purpura, ciliado.—*Bot. Mag. Tab. 6251.*

Begonia Davisii.—Oriunda do Perú; raiz tuberosa; folhas radicaes, quasi orbiculares, pelludas; hastes floraes supportando tres flôres, as duas lateraes femininas, a do centro masculina, com quasi pollegada e meia de diametro, de um carmesim brilhante sobre o qual se destaca os orgãos sexuaes de um amarello claro.—*Bot. Mag. Tab. 6252.*

Dracœna fruticosa.—Caule de 15 pés de altura, erecto, simples ou esgalhado; folhas, abundantes, inteiramente verdes; ainda que commum nas collecções, ignora-se a sua origem.—*Bot. Mag. Tab. 2,653.*

Oncidium Stramineum.—Orchidea oriunda do Mexico; carece de pseudo-bulbos; folhas de 6 e 8 pollegadas de comprimento, muito rigidas e coriaceas; paniculos inclinados, mais ou menos ramificados: flôres de tres quartos de polegada de diametro: brancas, salpicadas de vermelho sobre as sepalas lateraes, e o labello.—*Bot. Mag. Tab. 6,254.*

Lomaria ciliata.—Magnifica especie de feto arborescente. *Illust. Hort. Tab. 252.*

Croton Vervacti.—Bonita variedade, producto

hybrido do *Croton Maximum* fecundado pelo *C. Veitchi*: folhas largas, inteiras, de um bonito verde na face superior, sobre o qual se estende uma larga banda mediana amarello claro, na qual se destaca completamente o rachis vermelho; manchas angulares, amarellas, com o centro rosado, se mostram irregularmente sobre as partes verdes; na pagina inferior o verde se muda para vermelho pardacento.—*Illust. Hort. Tab. 253.*

Sonerila Mamei.—Folhas compridas, largas, espessas, de um verde escuro e metallico, com largos salpicos brancos, fazem da *Sonerila Mamei* uma verdadeira joia, no meio das *quarenta e cinco* variedades, todas esplêndidas, que o estabelecimento Linden ganhou ultimamente.—*Illust. Hort. Tab. 254.*

Masdevallia Lindeni.—As *Masdevallias* são orchideas das mais bonitas, e das quaes por muitas vezes demos conta nos numeros precedentes; a *M. Lindeni*, que não desmerece de suas congeneres, tem as flôres grandes, de uma côr de rosa clara, rajadas longitudinalmente de rosa escuro.—*The Gardenn. 250.*

Hydrangea paniculata grandiflora.—Especie de Hortensia introduzida do Japão por von Siebold: a *Hydrangea paniculata grandiflora* apresenta-se sob duas fórmãs, ou branca puro, ou rosa vivo, com o centro rosa claro; suas flôres são produzidas em magnificos bouquets ligeiramente pyramidaes.—*The Garden, n. 251.*

Iberis gibraltarica.—Bonita crúcifera oriunda do meio dia da Hespanha: produz grandes capitulos de flôres lilaz-escuro, sendo as do centro mais esbranquiçadas.—*The Garden, N. 252.*

Boronia elatior.—Magnifica Diosmea ultimamente introduzida da Australia, e que bem merece que os nossos amadores cuidem com empenho de tambem introduzil-a entre nós; suas flôres pequenas, urceoladas, de um carmim brilhante, produzem um esplendido effeito sobre as folhinhas do arbusto.—*The Garden, N. 253.*

Saxifraga peltata.—O genero saxifraga contém numerosas especies bem estimadas pelos amadores e colleccionadores: a *S. peltata* é uma nova joia à pouco pouco introduzida da California.—*The Garden, N. 254.*

(Continúa.)

JORNAL DA LAVOURA

PERIODICO DE DOCTRINA E PROPAGANDA AGRICOLA

orgão especial da lavoura do Maranhão

Em folhetos publicados a 15 e 30 de cada mez.

Assignatura annual..... Rs. 10\$000

REDACÇÃO—RUA FORMOSA N. 37

MARANHÃO.

REVISTA AGRICOLA E COMMERCIAL

PUBLICADA EM PERNAMBUCO

sob a direcção de

J. A. MENDES DA SILVA

Assignatura annual..... Rs. 6\$000

(2 folhetos por mez)

JORNAL DE HORTICULTURA PRATICA

REDACTOR

OLIVEIRA JUNIOR

Assignatura para fóra do Porto, pagas adiantadas por meio de valles do correio, Rs. 2\$490 (moeda forte) por anno.

Administrador e proprietario, José Marques Loureiro

Rua dos Fogueteiros, 5. — Porto.

CAFÉ DA LIBERIA

1 planta em godet..... 25\$000
5 " " 100\$000

No estabelecimento para plantas novas e raras

DE

F. ALBUQUERQUE.

LOJA DA TULLIPA

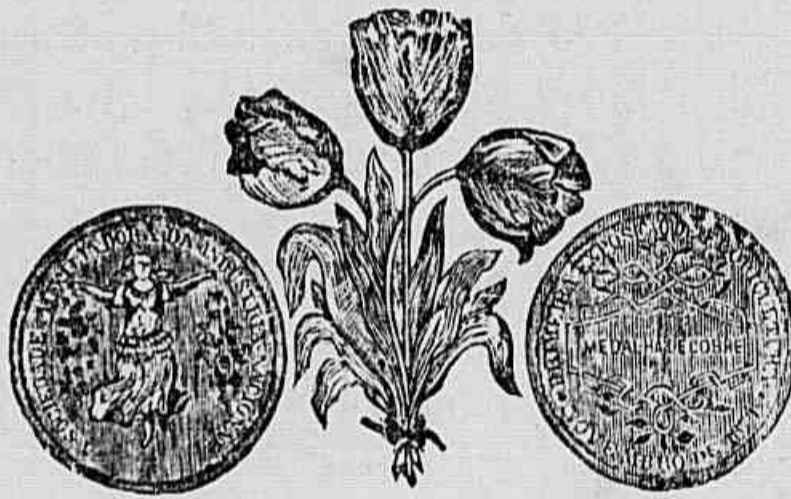
MEDALHA DA EXPOSIÇÃO HORTICOLA DE 1871

RIO DE JANEIRO

O MELHOR SORTIMENTO

DE

Chá de todas as qualidades.
Mate, Sagú, Cevadinha,
Tapioca, Araruta,
Polvilho, Maizena, Chocolate,
Cêra em velas, Rapé,
Tabaco, Café em pó especial,
e outros generos.



ESPECIALIDADE

DE

Sementes de hortaliças e flôres,
raizes diversas, etc., plantas
de fructo, de muda e
enxerto, ditas para ornamentos
de jardins, arvores de sombra
de todos os tamanhos,
e todos os mais artigos
concernentes ao seu negocio,
tudo pela possivel modicidade
de preços.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE

M. R. DE OLIVEIRA REAL

FORNECEDOR GRATUITO DO ASYLO AGRICOLA E DO IMPERIAL INSTITUTO FLUMINENSE DE AGRICULTURA
Recebeu ultimamente da Europa um variado sortimento de Camélias dobradas, Araucarias Excelsas, etc.

Rua do Hospicio n. 5 A (placa), antigo n. 9

RIO DE JANEIRO

VANTAGENS FEITAS

AOS SENHORES ASSIGNANTES DA REVISTA DE HORTICULTURA.

O **Jornal das Famílias**, muito conhecida e bem aceita publicação mensal, que já conta 15 annos de existencia, contendo interessantes artigos litterarios, figurinos e estampas de modas, e gravuras em madeira, e ás vezes bonitas aquarellas, custa de assignatura por anno Rs. 10\$000 para a Côrte e 12\$000 para as Provincias; obtivemos, porém, do Sr. Garnier que seu preço fôsse reduzido a 8\$000 e 9\$600 para os NOSSOS ASSIGNANTES.

La Saison, publicação bi-mensual, occupando-se exclusivamente de modas e trabalhos de senhoras, com extenso texto intercalado de numerosas gravuras e com bonitos figurinos coloridos, contando já 10 annos de existencia, custa de assignatura por anno 12\$000 para a Côrte e 14\$000 para as Provincias; obtivemos tambem dos Srs. Lombaerts & C. que esses preços ficassem reduzidos a 9\$600 e 11\$200 para os NOSSOS ASSIGNANTES.

A **Illustração do Brazil**, importante semanario illustrado, cuja accitação tem sido grande, custa de assignatura por anno 12\$000 para a Côrte e 14\$000 para as Provincias; obtivemos tambem do Sr. Vivaldi que esses preços ficassem reduzidos a 9\$600 e 11\$200 para os NOSSOS ASSIGNANTES.

Reciprocamente a **Revista de Horticultura**, cuja assignatura custa 8\$000 para a Côrte e 10\$000 para as Provincias, custará sómente 6\$400 ou 8\$000 para os assignantes de quaesquer daquelles jornaes.

Para as pessoas que, não sendo ainda assignantes de nenhum destes 4 jornaes, assignarem qualquer dos tres primeiros, juntamente com a REVISTA DE HORTICULTURA, o preço das assignaturas fica reduzido a

COM O JORNAL DAS FAMILIAS	14\$400	para a Côrte e	17\$600	para fóra, em logar de	18\$000	ou	22\$000
COM LA SAISON	16\$000	»	»	»	19\$200	»	»
COM A ILLUSTRACÃO DO BRAZIL	16\$000	»	»	»	19\$200	»	»

Isso, porém, com a condição de que as assignaturas serão tomadas directamente nas gerencias dos respectivos jornaes, ou, para as assignaturas das Provincias, que sua importancia seja dirigida directamente em carta registrada com *declaração do valor*:

para o JORNAL DAS FAMILIAS ao Sr. B. L. Garnier, 65 rua do Ouvidor.

para LA SAISON ao Sr. Lombaerts & C., 7 rua dos Ourives.

para a ILLUSTRACÃO DO BRAZIL ao Sr. Charles F. de Vivaldi, 17 rua Primeiro de Março

ou com o editor da REVISTA DE HORTICULTURA

F. ALBUQUERQUE

Caixa do Correio, 418.

É mais: concessões especiaes que obtivemos das importantes livrarias dos Srs. E. & H. Laemmert, B. L. Garnier e Lombaerts & C., nos habilitão a remetter aos nossos assignantes de qualquer ponto do Imperio qualquer encomenda de livros (no importe de 5\$000 pelo menos) escolhidos nos catalogos dos mesmos senhores sem nenhum augmento de preço para o porte e registro do correio, ou para encaixotamento e fretes aos paquêtes ou caminhos de ferro; ou a entrega-los nesta cidade com um abatimento de 10%.